

# **Festivais de Cinema em Pandemia: Traços de resiliência dos Caminhos do Cinema Português**

**Inês Alves Paredes**

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em  
**Cinema**  
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Maria Fernandes Penafria  
Co-orientador: Dr. Tiago Santos

**julho de 2021**



## Agradecimentos

Durante este último ano, houve uma citação de Andrei Tarkovsky que me acompanhou: “É preciso buscar, buscar sempre de novo, o caminho, o veio ao longo do qual deve mover-se a arte do cinema.” (Tarkovsky, 1998).

Num ano atípico e como nunca vivenciado, toldado por uma doença epidemiológica, os festivais de cinema tiveram a necessidade de traçar novos caminhos para promover e dignificar a arte cinematográfica. Em Portugal, houve variadas entidades que decidiram adiar as suas edições vindouras, ou então digitalizar o seu modelo de produção.

O festival *Caminhos do Cinema Português*, a associação que me acolheu durante este estágio curricular, operou a sua 26<sup>a</sup> edição numa dupla ótica: a digital e a presencial. Apesar de ter promovido as suas atividades paralelas em formato *online*, não transportou as suas sessões de cinema para o digital - estas foram realizadas em regime presencial. Este modelo não promoveu o contacto estreito entre criadores, promotores e espectadores, mas também nunca substituiu “a aura das experiências *in loco*” (Caminhos, 2020).

Finalizar este estágio foi um desafio tamanho e escrever sobre ele foi uma realização pessoal ainda maior. A minha família, que foi porto seguro durante toda a minha vida, tornou-se ponto de partida nesta nova etapa. Momentos houve, em que pensei em desistir e até mudar de rota a nível académico. No entanto, o apoio, a paciência e o investimento dos meus pais foram a alavanca constante nesta experiência, por isso, à minha família, a minha gratidão eterna.

O meu profundo reconhecimento estende-se também às pessoas que me ajudaram a traçar este caminho.

À minha orientadora Prof.<sup>a</sup> Doutora Manuela Penafria, ao meu coorientador da entidade, o Dr. Tiago Santos e ao Prof. Doutor Paulo Cunha, pela atenção e disponibilidade, pelas discussões, pela generosidade e apoio mútuo.

Ao João, ao Jorge, à Sílvia, ao Pita, à Patrícia, à Francisca, à Rafaela e à Ana, pelos tantos cuidados e ensinamentos, pelo carinho e prontidão em ajudar sempre que necessário, mesmo até quando não o merecia. Por demonstrarem um

grande respeito e admiração por todos, profissionalismo e enorme paixão pelo que fazem.

À professora Ana Paula Passos pela forma amiga e generosa com que sempre me ajudou e incentivou.

Ao *Caminhos*, expresso a minha imensa gratidão: por ser um símbolo de luta pela cultura e indústria cinematográfica portuguesa, erguida e alicerçada por um conjunto de exemplos de comprometimento profissional e social, verdadeiramente inspiradores. Foi com enorme honra que fiz parte desta fundação que todos os anos se reinventa e traça novos caminhos por onde se move a arte do cinema português, nem que tenha sido apenas por uns breves meses. É através do traço de novos caminhos que se encontra “o veio ao longo do qual deve mover-se a arte do cinema”, premissa que permitiu reencontrar o meu objetivo inicial para a frequência deste mestrado: adquirir competências para poder ingressar profissionalmente na área de vocação.



## Resumo

O presente relatório visa evidenciar o trabalho produzido, os conhecimentos e competências adquiridas, bem como descrever a experiência obtida ao longo dos seis meses em que foi realizado o estágio curricular, decorrido no festival *Caminhos do Cinema Português*, entre 28 de setembro de 2020 e 31 de março de 2021, no âmbito do Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior.

Neste relatório são expressos uma breve apresentação da entidade acolhedora, a exposição dos objetivos e do plano para o estágio, o contexto do mesmo dentro do funcionamento da entidade e caracterizações detalhadas sobre as peças de comunicação, design e sobre a produção de atividades de conferência que realizei durante o período em que estive no festival. Não só realizei tarefas para o festival, mas também para o CEC - Centro de Estudos Cinematográficos, que também serão aqui apresentadas.

A opção pela modalidade de estágio deveu-se ao facto de este me permitir ter um contacto direto e prático, com vista à aquisição de competências relacionadas com a área do cinema e também ter contacto com a realidade de funcionamento de um festival que, vivendo um ano atípico, decidi realizar a maioria das suas atividades em regime presencial.

Neste relatório apresenta-se todo o conhecimento e experiência adquiridos durante o 1º ano do mestrado em Cinema (aliados às minhas aptidões em Comunicação e Design), as ferramentas adquiridas e as diversas atividades desenvolvidas no decurso do estágio, necessárias para um desempenho profissional na área do cinema.

## Palavras-chave

Cinema; Produção; Comunicação; Design; Festival de Cinema; Cineclube



## **Abstract**

This report aims to demonstrate the knowledge acquired and the work developed during the internship at *Caminhos do Cinema Português*, between September 28<sup>th</sup> 2020 and March 31<sup>st</sup> 2021, under the Master's Degree in Cinema at the University of Beira Interior.

It is to be described on this report a brief presentation of the welcoming entity, a display of the goals and the plan for the internship, the context of the internship within the system of this entity and detailed descriptions of the communication and design pieces and the process of production of conference activities that I held during the time I was in the association. I not only did chores for the festival but also for the CEC - Centro de Estudos Cinematográficos, which will also be disclosed here.

My choice of doing an internship was due to the fact that it allowed me to have a more direct and practical contact, in order to acquire skills related to the area of cinema and to come closer with the reality of the dynamics and structures that hold a festival which, living an abnormal year, decided to carry out most of its activities on a face-to-face basis.

The present report gathers all the knowledge and experience obtained during the 1<sup>st</sup> year of this master's degree (as wells as my skills gained in the fields of Communication and Design), the tools and experiences attained during this internship, necessary for a good professional performance in the film industry.

## **Keywords**

Cinema; Production; Communication: Design; Film Festival, Filmclub



# Índice

Lista de Figuras.....	12
Lista de Acrónimos .....	15
Introdução.....	17
Capítulo 1: Caminhos - o Festival .....	22
1.1 História .....	28
1.2 Enquadramento Geral .....	31
1.3 Entidades Organizadoras .....	32
1.4 Identidade.....	33
Capítulo 2: Caminhos em 2020.....	35
2.1 A 26 <sup>a</sup> edição.....	35
2.2 Plano de Contingência e Produção .....	37
Capítulo 3: O Estágio .....	44
3.1 Os Primeiros Dias .....	44
3.2 Os Restantes Dias .....	44
3.2.1 Comunicação .....	44
3.2.2 Produção .....	49
3.2.2.1 Painéis Temáticos .....	49
3.2.2.2 Conversas “O Meu Cinema” .....	54
3.2.3 Design, Revisão e Paginação .....	62
3.2.3.1 Design .....	62
3.2.3.2 Revisão e Paginação .....	68

3.2.4 Atendimento ao Público .....	72
Conclusão .....	74
Referências Bibliográficas .....	76
Anexos .....	78
Anexo 1: Comunicado de Imprensa - Renovação de Parceria CISION.....	79
Anexo 2: Notícia a ser publicada no website oficial .....	81
Anexo 3: 2020 - CCP 26 - Proposta de Parceria MEDIA .....	82
Anexo 4: <i>Partnership with Foreign Film Media - Invitation to become a Media Partner</i> .....	85
Anexo 5: Lista de <i>media</i> internacionais a serem contactados .....	87
Anexo 6: <i>Call For Papers</i> · 6.º Simpósio “Fusões No Cinema” - Notícia .	88
Anexo 7: VI Simpósio Internacional “Fusões no Cinema” - Comunicada em Português e Inglês .....	91
Anexo 8: 2020-09 PR Curso de Cinema .....	95
Anexo 9: Painéis Temáticos - Convites.....	98
Anexo 10: Conversas “O Meu Cinema” - Convites .....	105
Anexo 11: Conversas e Painéis - Comunicado para o Site .....	108
Anexo 12: Peças de Design .....	110
Anexo 13: Peças de Comunicação Digital .....	116
Anexo 14: Infografias .....	123
Anexo 15: Cobertura Fotográfica .....	130



## Lista de Figuras

Figura 1: Exemplo 1 de fotografia tirada durante a cobertura.....	48
Figura 2: Exemplo 2 de fotografia tirada durante a cobertura.....	48
Figura 3: Exemplo 3 de fotografia tirada durante a cobertura.....	49
Figura 4: Exemplo 4 de fotografia tirada durante a cobertura.....	49
Figura 5: Exemplo 5 de fotografia tirada durante a cobertura.....	49
Figura 6: Exemplo 6 de fotografia tirada durante a cobertura.....	49
Figura 7: Exemplar de bilhete de sessão de cinema, do cineteatro de Tomar ...	63
Figura 8: Exemplar de bilhete de sessão de cinema, do cinema Satélite .....	63
Figura 9: <i>Akzidenz Grotesk Pro</i> .....	63
Figura 10: <i>King's Caslon</i> .....	64
Figura 11: Cores utilizadas na identidade visual .....	64
Figura 12: Sobreposição das cores.....	64
Figura 13: Processos de construção das peças de design.....	65
Figura 14: Exemplo de <i>thumbnail</i> para os vídeos referentes ao 6º Simpósio....	66
Figura 15: Exemplo de <i>thumbnail</i> para os vídeos referentes às conversas “O Meu Cinema” .....	66
Figura 16: Exemplo de <i>thumbnail</i> para os vídeos referentes aos <i>trailers</i> .....	66
Figura 17: Exemplo de <i>thumbnail</i> para os vídeos referentes aos vídeos de <i>clipping</i> .....	67
Figura 18: <i>Layout</i> da conta de Youtube do festival.....	67
Figura 19: Lauréis para os filmes selecionados nas mostras paralelas anteriormente referidas.....	68

Figura 20: Exemplos de lauréis para os filmes vencedores nas 26 categorias do festival .....	68
Figura 21: Capa retirada do relatório “Cinema e Reflexão” .....	60
Figura 22: Página retirada do relatório “Cinema e Reflexão” .....	70
Figura 23: Página retirada do relatório “Cinema e Reflexão” .....	70
Figura 24: Capa retirada da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra.....	71
Figura 25: Exemplo 1 de <i>spread</i> retirado da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra .....	71
Figura 26: Exemplo 2 de <i>spread</i> retirado da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra .....	72



## Lista de Acrónimos

FEST	Festival Novos Realizadores   Novo Cinema
AACC	Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra
CEC	Centro de Estudos Cinematográficos
UAb	Universidade Aberta
UC	Universidade de Coimbra
TAGV	Teatro Académico Gil Vicente
DGS	Direção Geral de Saúde
LIPA	Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas
LMS	Learning Management System
IHC - FCSH	Instituto da História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa
IS - FLUP	Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto
UBI	Universidade da Beira Interior
ANIM	Arquivo Nacional das Imagens em Movimento
APAV	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
CMC	Câmara Municipal de Coimbra



## Introdução

De que forma concluir este Mestrado em Cinema e fazer deste 2º ano de estudos do curso uma experiência enriquecedora? Após a desistência dos meus colegas de trabalho em prosseguir com a realização do projeto de produção de uma longa-metragem, e no qual seria responsável pelo departamento de Direção de Arte, optei pela realização de um estágio como modalidade de conclusão deste ciclo de estudos.

A opção de realizar um estágio dentro deste mestrado nunca foi completamente descurada, uma vez que todos os outros ciclos de estudo que frequentei nunca me proporcionaram essa oportunidade. Esta resignação anterior veio apenas fortalecer a minha vontade de ter uma experiência profissional na área que pretendo abraçar.

Atendi ainda ao facto de esta modalidade me permitir um contacto direto e prático, fundamentais para esta área profissional. Hoje, cada vez mais, os alunos engrenam diretamente no mestrado após conclusão da licenciatura, e não chegam a ter um período em que podem compreender o mundo laboral.

Outro aspeto importante é a criação de uma rede de contactos que, permitindo o conhecimento de pessoas de variadas áreas, torna-se numa mais-valia para o ingresso no mundo de trabalho.

Num primeiro momento, iniciei contacto com produtoras portuguesas: as minhas razões prenderam-se com o facto de estas serem entidades que abarcam uma diversidade de projetos fílmicos, nacionais e internacionais, desde a ficção, ao documentário, à animação, ao filme experimental, institucional e também ao videoclipe. Deduzi que seria um espaço onde eu poderia aplicar e também desenvolver as minhas competências práticas, obtidas nas áreas de Produção, Direção de Arte, Design e Montagem, para além de competências teóricas no ramo da Investigação e Realização, e que poderia, assim, aplicá-las.

Esse contacto estendeu-se fundamentalmente a produtoras fora das metrópoles (Porto e Lisboa), pois queria ser parte ativa na descentralização do sistema cinematográfico português.

Não obtendo sucesso nesta primeira fase de contactos, sendo as poucas respostas justificadas com falta de recursos monetários devido à pandemia,

abordei então especificamente dois festivais de cinema: o *FEST - Festival Novos Realizadores | Novo Cinema* e os *Caminhos do Cinema Português*.

Porque é que, quando iniciei contacto com entidades da área, não escolhi primeiro este tipo de entidade, ou seja, entidades que organizam, divulgam e galardoam obras de cinema? O meu maior medo em não abordar inicialmente festivais de cinema foi porque, devido à natureza do meu currículo, seria impossível estas entidades ignorarem as minhas competências a nível de escrita jornalística e comunicação, dado que escrevo peças desde o último ano da minha licenciatura; e também devido à frequência do primeiro ano do Mestrado em Design Editorial, receei acabar por fazer apenas o catálogo do festival e outros trabalhos de paginação.

Porquê o festival Caminhos? O que me atraiu neste festival foi o facto de ser a entidade com mais relevância no país que promove cinema nacional. Para além de ser um espaço de promoção e formação do cinema português, é um evento singular em Portugal, pois fá-lo longe das metrópoles nacionais, contribuindo para uma necessária descentralização do cinema português.

E porquê o FEST? Principalmente por efeitos de convivência - tive a oportunidade de realizar trabalho na área da tradução audiovisual, constatando que seria uma boa opção para a realização do meu estágio, para além de considerar ser um festival de grande mérito. O FEST é um evento que serve profissionais de cinema, nos panoramas nacionais e internacionais, e situa-se na cidade de Espinho, no Norte de Portugal, portanto em termos monetários seria mais fácil também. A parte formativa foi a que mais me interessou: apesar de terem exposições de filmes e os galardoarem, o FEST promove *masterclasses*, *workshops*, debates, *roundtables*, sessões de *pitching* e coproduções.

Dos festivais que abordei, todos aceitaram a minha candidatura, no entanto, foi os *Caminhos* que manifestou de imediato o seu interesse, com conversas telefónicas com o meu coorientador, o Dr. Tiago Santos, membro da direção do festival, e posteriormente uma entrevista presencial, no Cineclube de Guimarães, em agosto de 2020. Nessa entrevista foram-me colocadas questões sobre as minhas expectativas quanto ao estágio, e exposto um protótipo do meu plano de trabalho, a atuar de forma transversal na organização do evento, ou seja, experimentar as várias fases de pré-produção, produção e pós-produção de um

festival de cinema e acompanhar o mesmo do início ao fim. Considerei o plano de trabalho motivador e ao encontro dos objetivos que tracei para este estágio: a aplicação dos conhecimentos adquiridos em todas as minhas áreas de formação académica; o desenvolvimento de competências na transição do contexto académico para o contexto laboral; e a compreensão das políticas e estratégias de organização de um festival de cinema.

Este relatório está organizado em quatro capítulos principais: no primeiro capítulo será feito um enquadramento geral sobre o festival; no segundo, uma reflexão sobre a sua 26<sup>a</sup> edição; o terceiro aborda os diferentes serviços prestados nas quatro áreas de trabalho - Comunicação; Produção; Design, Revisão e Paginação; Atendimento de Públicos; e o último integra as observações finais sobre esta experiência, e ainda um conjunto de anexos para consulta.

#### Plano de estágio

O plano de estágio, traçado em conjunto com o meu coorientador, o Dr. Tiago Santos e a Prof. Doutora Manuela Penafria, incidirá sobre as funções de Produção, Comunicação, Design, Revisão e Paginação, Atendimento de Públicos, entre outras, aquando de forma transversal à organização do evento.

O meu perfil foi ao encontro do pretendido para as funções de secretariado-geral, implicando contactos a todos os níveis de funcionamento do festival, sendo a oportunidade mais crassa para eu aprender e evoluir do ponto de vista da produção cultural e da simbiose de disciplinas que nela intervêm.

#### Competências:

- Formação em Comunicação, Audiovisual, Multimédia, Design Gráfico e Editorial e Cinema;
- Fluência na comunicação oral e escrita;
- Capacidade de organização, *team building*, produção e adaptação;
- Domínio dos *softwares* de multimédia, edição, design e serviços de secretariado;
- Domínio de uma língua estrangeira, neste caso o inglês;
- Domínio informático na ótica do utilizador.
- Tarefas Gerais
- Auxílio à gestão de redes sociais, assessoria de imprensa e comunicação digital;

- Revisão e auxílio à elaboração de textos e material de divulgação;
- Auxílio à gestão de inscrições de filmes, formandos e comunicações;
- Contactos com instituições, formadores, jurados, comissão de honra, parceiros e produtores de cinema e/ou outros;
- Inscrição de produções do festival em outros festivais;
- Gestão da base de contactos do festival;
- Gestão documental de parcerias do festival;
- Auxílio à gestão de voluntários;
- Auxílio mensal à prestação de contas na AAC e ICA;
- Auxílio à construção de *clipping* digital;
- Gestão de encomendas junto de fornecedores gráficos e de distribuição de divulgação;
- Gestão e receção de cópias de filmes e materiais de comunicação;
- Gestão, coordenação de tradução e revisão de textos para inclusão no catálogo e website;
- Auxílio à coordenação de espaços e atividades;
- Moderação de painéis e conversas;
- Auxílio à gestão de tesouraria de cada sala de exibição;
- Gestão de bilheteira eletrónica;
- Consolidação de documentação de suporte para elaboração de relatórios de atividades e contas;
- Gestão e devolução de cópias de filmes;
- Tratamento estatístico da 26.<sup>a</sup> edição.

#### Objetivos a atingir:

- Auxílio na gestão, produção e divulgação do festival;
- Assistência à criação dos eventos proporcionados pelo festival;
- Apoio transversal em todas os departamentos de produção do festival.

#### Notas adicionais:

A estagiária terá o tempo de maior carga horária entre os meses de outubro e novembro. Durante o período público do festival é desejável, por se tratar de um estágio num evento público, que a estagiária consiga estar mais tempo que o

horário laboral previsto com especial importância nos dias de abertura e encerramento. Após a devolução dos filmes selecionados o horário de trabalho tornar-se-á mais flexível e em função das tarefas a desempenhar.

## Capítulo 1: Caminhos - o Festival

O *Festival Caminhos do Cinema Português* afirmou-se nos últimos anos como um evento generalista, singular no País, que pretende ser a súpula dos diferentes caminhos que a cinematografia contemporânea nacional percorre: cinema de autor, cinema comercial, cinema para crianças e a vídeo arte.

É um evento *sui generis* na forma como promove o cinema nacional em variadas vertentes: a da exibição, através da realização de secções competitivas e mostras paralelas; a do debate, com recurso a retrospectivas cinematográficas e diversas ações pedagógicas, como seminários e painéis temáticos; e a da prática cinematográfica, com formação profissional no plano teórico-prático.

O festival, na sua totalidade, é composto por três secções competitivas, seis mostras paralelas e uma panóplia de atividades e ações pedagógicas, que vão desde debates e conversas informais a cursos intensivos na área.

O festival é visto como um evento de referência na cultura cinematográfica do país - é o único com carácter competitivo dedicado à promoção do cinema português, nas suas diferentes tipologias, formatos e géneros - “... desde os projetos finais de escola de cinema, passando pela animação, documentário, curta-metragem até à longa-metragem” (Caminhos, 2018).

O festival galardo a sua panóplia de obras nacionais com três secções competitivas:

a) A **Seleção Caminhos**, que é dedicada a toda a cinematografia nacional, albergando os diferentes géneros cinematográficos, em contexto profissional. É a principal secção competitiva, onde se atribuem variados prémios: Prémio do Público; Prémio de Imprensa; Prémio D. Quijote da Federação Internacional de Cineclube; Prémios Técnicos e Artísticos; Prémios Oficiais; Prémio Revelação e o Grande Prémio do Festival. Todos os filmes que passaram a fase da pré-seleção concorrem a estas grandes categorias:

- Grande Prémio do Festival;
- Prémio para a Melhor Longa-metragem;
- Prémio para a Melhor Curta-metragem;
- Prémio para a Melhor Animação;

- Prémio para o Melhor Documentário;
- Prémio Revelação;
- Prémio do Público;
- Prémio de Imprensa;
- Prémio D. Quijote da Federação Internacional de Cineclubes.

Estes prémios são atribuídos pelo Júri Caminhos, Júri de Imprensa e Júri da Federação Internacional de Cineclubes.

A Federação Internacional de Cineclubes nomeia Júris para avaliar obras em competição e galardoa o filme mais votado com o Prémio D. Quijote, que também tem o papel de enviar automaticamente o filme vencedor para a seleção do *Festival Internacional dos Cineclubes*, a decorrer em Itália, anualmente.

O Júri Caminhos, composto por personalidades ligadas ao cinema e à cultura nacional, atribui ainda os seguintes Prémios Técnicos:

- Melhor Ator;
- Melhor Ator Secundário;
- Melhor Atriz;
- Melhor Atriz Secundária;
- Melhor Direção Artística;
- Melhor Fotografia;
- Melhor Guarda-Roupa;
- Melhor Realizador;
- Melhor Caracterização;
- Melhor Montagem;
- Melhor Som;
- Melhor Banda Sonora;
- Melhor Argumento Original;
- Melhor Argumento Adaptado;
- Melhor Cartaz.

Estes prémios visam galardoar o trabalho de diversos profissionais e técnicos da cinematografia nacional e estimular as fases de pré-produção, produção e pós-produção das obras fílmicas, que são muitas vezes desvalorizadas em cerimónias de prémios.

O Júri de Imprensa, constituído por críticos e jornalistas vindos dos jornais, rádios e televisões nacionais, distingue com o Prémio de Imprensa um filme a concurso numa ótica crítica e de comunicação com o público.

O Prémio do Público é entregue pelos espectadores, que geralmente são convidados a usar boletins de voto em papel, distribuídos no final de cada sessão.

A **Seleção Ensaios** é destinada a peças académicas, provenientes de Escolas de Cinema, dos cursos de Ciências da Comunicação e Tecnologias de Informação e de Cursos Científico-humanísticos de Audiovisual e Multimédia do ensino secundário, enfim, a todos os aspirantes a cineastas. É uma seleção que propõe “a competição direta entre as produções académicas nacionais e internacionais”, virada para o futuro da indústria cinematográfica do País, sendo muitas vezes uma oportunidade de exibir obras feitas em contexto de formação académica, vindas tanto de escolas nacionais como escolas internacionais. O Júri Ensaios, constituído por membros que olham a uma “transferência de saberes entre o mundo real” para o aluno do “mundo académico”, atribui os seguintes prémios:

- Melhor Ensaio Nacional;
- Melhor Ensaio Internacional;
- Melhor Ensaio de Animação Nacional (prémio atribuído pela primeira vez nesta 26<sup>a</sup> edição).

A **Seleção Outros Olhares** é um espaço reservado a “outros olhares sobre a prática e o exercício cinematográfico, alimentando o derrube do cânone e a procura de novas linguagens” (Caminhos, 2020), espaço esse onde o cinema documental, experimental, filmes com estéticas mais próximas à videoarte e exercícios ensaísticos podem brilhar. Nesta secção procura-se exibir e valorizar obras que entram em rutura com a prática convencional de fazer cinema no País e também com a academicidade da indústria - obras que propõem outros olhares sobre os temas que abordam e que estilizam novas linguagens. O Júri Olhares é constituído por figuras conceituadas nas áreas de cinema e cultura, e atribuem o seguinte prémio:

- Melhor Filme Outros Olhares.

Na totalidade, são atribuídos 27 prémios, por 6 equipas de jurados: à Seleção Caminhos, são atribuídos 24 prémios, dos quais o Prémio do Público, o

Grande Prémio do Festival, 15 Prémios Técnicos, o Prémio D. Quijote da Federação Internacional de Cineclubes, e o Prémio de Imprensa; na Seleção Ensaios, na totalidade dos três prémios dados, são galardoados 2 prémios nacionais, o de Melhor Ensaio Nacional e Melhor Ensaio de Animação Nacional, e um Prémio internacional - o de Melhor Ensaio Internacional; e em Outros Olhares o filme vencedor é galardoado com o Melhor Filme Outros Olhares.

O festival promove ainda outras cinefilias através das seguintes mostra paralelas (não competitivas) e outras sessões de exibição:

A mostra **Juniores** é um serviço educativo, oferecido à comunidade pré-escolar e do 1º ciclo, destinado à participação das escolas no festival, que visa criar hábitos de consumo de cinema português nas faixas etárias mais jovens. As sessões trazem representantes dos filmes que depois criam com os mais pequenos um espaço de esclarecimento de dúvidas e partilha de curiosidades, com vista a preencher lacunas existentes no que toca à educação e enriquecimento cultural e fílmico das crianças;

**Juvenis** é uma mostra preocupada em levar ao público jovem filmografias que auxiliem na construção do pensamento crítico e aumentem o nível de literacia sobre o cinema português contemporâneo. Todos os filmes aqui exibidos são potenciais candidatos para elencar a lista de obras no Plano Nacional de Cinema;

A mostra **Seniores** pretende exhibir cinematografias a um público que vai perdendo a sua importância na agenda cultural do país. As obras apresentadas têm o duplo papel de promoção cultural e de integração na sociedade, estimulando um diálogo com estes espectadores que olham para os filmes com uma sensibilidade diferente;

A secção **Filmes do Mundo** oferece ao público uma programação, vinda de outros países, que abrange todos os géneros e formatos cinematográficos, sempre tendo “um eixo temático predominante” (Caminhos, 2020);

A mostra **Turno da Noite** é provocadora, humorística e sensual - ela apresenta produções com conotação periférica e explícita, que vão do erotismo ao horror. Pretende divulgar o que é considerado como “cinema marginal” e dar a conhecer personalidades e obras das bases mais *underground*;

A secção paralela **Intervenção!** quer apresentar o cinema como ferramenta de ação político-social, servindo de mote a debates e reflexões sobre temas além-sala-de-cinema, fraturantes para a sociedade onde estamos inseridos;

A secção **Reposições** tem como objetivo oferecer uma segunda exibição a títulos inscritos nas Secções Competitivas do festival para que o público e também os jurados tenham a oportunidade de rever os filmes mais marcantes.

Para além de ser um espaço de exibição, divulgação e valorização, é também um espaço de formação do cinema português, em variadas modalidades:

**Cinemalogia:** o festival apresenta um curso modular de iniciação à realização cinematográfica destinado ao público interessado em conhecer todos os passos que são dados numa produção fílmica – desde o pensamento, a ideia, ao produto final - o filme -, e lecionado por especialistas do cinema nacional. Este projeto pedagógico tem 31 módulos, que trabalham múltiplas áreas do conhecimento cinematográfico. Atua num regime pós-laboral, com vertente profissionalizante, seguido uma abordagem académico-científica, teórica, mas sobretudo prática, com direito a certificação pedagógica pela Universidade Aberta. Este curso foi criado em 2011 e promovido pelos *Caminhos do Cinema Português* e pela Universidade Aberta, tornando-se num evento de referência na formação cinematográfica, com o intuito de proporcionar aos seus formandos a oportunidade de produzir uma obra fílmica, com o direito de esta poder fazer um circuito de distribuição em festivais de relevo, tanto nacionais como internacionais;

**Oficina Crítica:** ao longo do festival, realiza-se esta oficina de escrita onde se pede aos formandos a elaboração de peça crítica e cronológica da programação do festival. Esta oficina está aberta a todos os maiores de 18 anos;

**Simpósio “Fusões no Cinema”:** criado em 2015, de cariz internacional, coorganizado com a Universidade Aberta e a Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local, e em parceria com o Plano Nacional de Cinema, é um projeto de teor académico-científico anual onde se analisa as variadas práticas artísticas e tecnológicas em consonância com o cinema, e reflete sobre os agentes criativos e artísticos e os seus papéis mutáveis numa sociedade cultural sempre em mudança. O Simpósio destina-se ao público em geral, com

particular interesse na área do cinema, e a todos os cidadãos envolvidos no campo da arte, tecnologia, educação e cultura. Este ano, e na sua sexta edição, foca-se em dois pilares de estudo: a arte e a educação, ou seja, olhar para o papel educativo e artístico do cinema. O cinema será percecionado como base material para outras práticas criativas, como a literatura, e também como ferramenta pedagógica, e ver as suas funcionalidades em contextos que surgiram com a pandemia, como o ensino à distância e o teletrabalho;

**Master Sessions/Painéis Temáticos/Debates:** este conjunto de mesas-redondas, coorganizado com o LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra, servem por natureza à exposição, reflexão, crítica e debate sobre as temáticas definidas para cada edição, e sensivelmente pensadas em processo de curadoria. São sempre de carácter participativo. Em contexto do festival, estes espaços de debate “questionam o *status quo*” do cinema português e da sua imagem dentro e fora de fronteiras. As temáticas discutidas na passada 26<sup>a</sup> edição foram as seguintes:

- Cinema Em Tempos de Crise;
- Festivais de Cinema e os Novos Autores;
- Liberdade: A Arte e as Políticas.

**O Meu Cinema:** um ciclo de conversas mais próximas (igualmente esclarecedoras) com os espectadores, de teor informal, onde o festival convida figuras relevantes do cinema português, para estas poderem partilhar com o público as suas metodologias de trabalho, as inspirações para a realização das suas obras, e as referências na área que motivam a pensar e a fazer cinema. Nesta 26<sup>a</sup> edição, convidou-se Leonardo António, Welket Bungué e Alexandra Ramires. Estas conversas seriam mediadas por Sérgio Dias Branco, coordenador do curso de Estudos Artísticos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, porém, por colisão de horários, fui eu que mediei estas conversas.

Para além destas atividades, o festival alberga os seguintes espaços de curadoria:

Exposição **Cartazes do Cinema Português:** esta exposição reúne todos os *posters* (parte importantíssima do material de comunicação e design de um filme) das obras selecionadas para a Seleção Caminhos, que competem também

para o Prémio de Melhor Cartaz. A exposição fica patente nas Galerias Avenida até finais de dezembro de 2020;

Exposição **Trabalho de Ator/Trabalho de Atriz**: mais uma vez foram convidados 25 ilustradores a retratar um ator ou uma atriz portuguesa e os seus trabalhos marcantes da sua carreira. A exposição está disponível ao público no Bar do Teatro Académico até finais de dezembro de 2020.

## 1.1 História

O festival *Caminhos do Cinema Português* foi criado com o exato propósito de traçar novos caminhos dentro de fronteiras, criando um palco de divulgação do cinema português e dos seus agentes, na região centro do País.

Estávamos no ano de 1988, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ministrava-se o Curso de Verão, uma espécie de complemento às sessões teóricas para o visionamento de filmes, direcionado para estrangeiros, quando surgiu a ideia de criar um festival com o nome homónimo.

Realizou-se a primeira edição desse projeto, chamado *Mostra de Cinema Português*, uma coorganização entre a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e o Centro de Estudos Cinematográficos/AAC, contando com projeções de filmes de cineastas conceituados como Paulo Rocha, Luís Filipe Rocha, João César Monteiro e Manoel de Oliveira. Essa mostra tornou-se mais tarde no que agora é o festival que “projeta a produção cinematográfica nacional” (Caminhos, 2014).

As duas mostras seguintes, ocorridas em 1989 e 1990, tiveram por base o formato de mostra não competitiva, seguindo uma temática. Na sua terceira edição, em 1991, a programação seguiu três grandes eixos temáticos:

**O Documento:** onde teve as projeções de “Trás-os-Montes” de António Reis e Margarida Cordeiro, “Belarmino” de Fernando Lopes, “A Fuga” de Luís Filipe Rocha;

**O Texto:** onde teve as projeções de “Amor de Perdição” de Manoel de Oliveira, “Conversa Acabada” de João Botelho, “Crónica dos Bons Malandros” de Fernando Lopes;

**O Imaginário:** onde teve as projeções de “Verdes Anos” de Paulo Rocha, “Um Adeus Português” de João Botelho e Leonor Pinhão.

Sofrendo um processo de hibernação de sete anos e regressando com a sua quarta edição, agora tornado festival (ou seja, um evento que surgiu não competitivo e posteriormente possuiu competição, mas nesta altura mais importante pela exibição dos títulos do que pelo seu carácter competitivo), em 1997, ou seja, organizado pelo Centro de Estudos Cinematográficos, foi neste ano que o evento foi reconhecido como um “manifesto interesse cultural” (Caminhos, 2014), e afirmado como o único festival de cinema português existente, com o propósito de destacar a produção do País e dar a conhecer a sua filmografia ao público.

A atribuição de prémios às obras exibidas surgiu na quinta edição, através da constituição de um Júri Oficial e do escrutínio do Público para galardoar os filmes.

Ao longo das edições seguintes foi inserido uma nova secção competitiva: a Seleção Ensaios, dedicada aos filmes saídos das Escolas de Cinema, e a mostra paralela Caminhos Juniores, um conjunto de sessões especiais para as escolas do distrito de Coimbra, com o propósito de criar um serviço educativo, por meio do audiovisual, para motivar alunos e docentes dos Jardins de Infância e Escolas do 1º Ciclo a fruir e a pensar cinema. Para além disso, foram introduzidos colóquios, seminários e conferências que debatem diversos temas sobre a cultura e o cinema.

Além da inclusão de mostras que rodam sobre outros eixos temáticos, o festival focou-se na área formativa, promovendo workshops e convidando personalidades como Abi Feijó, Virgílio de Almeida, Paulo Filipe Monteiro, Henrique Espírito Santo, Fernando Mateus e Cláudia Tomaz, entre outros.

A 17ª edição, ocorrida em 2010, foi a primeira a atribuir prémios técnicos ao cinema português. O festival, nesse ano, também atingiu o número histórico de 9055 visitantes e traçou novos caminhos na comunicação que o fizeram atingir o estatuto de “festival nacional”.

Em 2011, na edição seguinte, o festival continuou o seu processo de reinvenção. Foram introduzidas *master sessions* e promovido um estreitamento da relação entre os que vêm cinema e os que fazem cinema, tendo figuras importantes da indústria como Luís Miguel Rocha, Luís Reis Torgal, Vicente Alves do Ó, Raquel Freire, João Viana ou Inês de Medeiros a marcar presença no

evento. É também nesta edição que temos o curso intensivo “Cinemalogia - Da Ideia ao Filme”, tendo cineastas conceituados a nível nacional como formadores.

Com as últimas edições a ter em média uma audiência próxima dos 7000 espectadores, os anos de 2012 e 2014 são marcantes devido à cobertura mediática que tiveram e ao seu papel cada vez mais relevante na descentralização da cultura cinematográfica no País, sendo um festival “realizado fora dos grandes círculos nacionais e dedicado em exclusivo ao nosso cinema” (Caminhos, 2014).

O alargamento conceptual da Seleção Ensaios, já iniciado na XXI Edição, demonstrou que todos os eventos de cinema só têm a ganhar com a inclusão de filmes feitos por estudantes de cinema e jovens realizadores, por exemplo ao permitir a incorporar obras académicas de outros países, tendo recordes de inscrições,

A XXVI edição marca um novo tempo na história do festival ao introduzir mais um prémio na Seleção Ensaios: o Prémio de Melhor Animação. Numa área que se afirma cada vez mais no panorama internacional, mas que não encontra o mesmo tipo de repercussão dentro de fronteiras, é crucial galardoar estas obras, para assim garantir o futuro do cinema de animação, como reconhecimento de uma arte que atravessa uma fase de crescimento sustentado, especialmente em ambiente académico.

## **1.2 Enquadramento Geral**

Porquê criar um festival de cinema numa cidade como Coimbra? Coimbra, geograficamente falando, fica situada na região do Baixo Mondego, na zona centro-litoral do País. A cidade é conhecida como sendo a cidade dos estudantes, sendo que possui a Universidade mais antiga do país e umas das mais antigas do mundo - celebrou em 2020 setecentos e trinta anos de vida. A Universidade foi-se estendendo, modificando a paisagem, tornando Coimbra na “Cidade Universitária de Coimbra”, inscrita em 2013 na lista de Património Mundial da UNESCO.

A nível de infraestruturas, tecido empresarial e serviços, é considerada uma das cidades portuguesas mais relevantes e ricas. A sua centralidade na trama territorial, permite a captação de públicos vindos de concelhos vizinhos, como por exemplo Figueira da Foz, Aveiro e Leiria, e também a descentralização, a nível

nacional, dos eventos culturais - agora temos a elevação de um festival de cinema fora das metrópoles Lisboa e Porto.

De acordo com dados relevados na candidatura do festival para os fundos do ICA, no seu levantamento de equipamentos culturais, reparamos que Coimbra tem 469 Bibliotecas, 187 Galerias de Arte e outros espaços de Exposições Temporárias, 69 Museus, Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários. Os seus habitantes também revelam hábitos de consumo cultural acima dos valores médios registados (Caminhos, 2020).

Coimbra, como paisagem cinematográfica, é inexistente: apesar de estar equipada com espaços para exibição de cinema, usa-os apenas para exibição de cinema comercial. Além disso, não possui agentes que regularizem a programação de outras cinefilias, nem serviços educativos que promovam a literacia audiovisual e fílmica - um problema recorrente em todo o País, exceto nas metrópoles de Lisboa e Porto.

No entanto, todas as dinâmicas culturais que a cidade sofreu ao longo dos tempos permitiram a Coimbra criar uma paisagem urbana e cultural, favorável à idealização de novos caminhos de promoção e premiação do cinema português.

### **1.3 As Entidades Organizadoras**

#### **Associação de Artes Cinematográficas de Coimbra**

A Associação de Artes Cinematográficas (AACC), fundada no ano de 2001, em Coimbra, tem como propósito promover eventos culturais, preocupados com a formação e educação dos públicos, nas áreas do cinema, da multimédia e do audiovisual, na cidade.

A AACC, uma associação privada sem fins lucrativos, tem o papel de fazer um levantamento das necessidades culturais existentes na cidade e identificar os equipamentos culturais construídos, levantamentos esses que levarão à implementação de diversos projetos socioculturais, e que contribuem para a “a educação, socialização e fomento dos diferentes públicos para a cultura em geral, e para a cultura das artes visuais em particular”(Caminhos, 2018), sempre pelos critérios de qualidade, responsabilidade social, criatividade e rigor.

Um desses projetos socioculturais de maior referência na cidade, e também no país, é o do *Festival Caminhos do Cinema Português*, antes realizado em coorganização, presenteia-se agora como organizador exclusivo.

### **Centro de Estudos Cinematográficos**

O Centro de Estudos Cinematográficos (CEC), criado em 1948, é a mais antiga secção cultural da Associação Académica de Coimbra, preocupado em promover o cinema clássico, de autor e outras cinefilias, na comunidade coimbrã. Dez anos depois, tornou-se independente da Direção Geral da Associação Académica de Coimbra, resultado de uma “orientação geral de alargamento e consolidação das atividades culturais” (Caminhos, 2018).

O CEC começou como um Ciclo Universitário de Cinema e teve como objetivo ser o portal de entrada dos estudantes ao mundo fílmico, tornando-se num importante centro de literacia cinematográfica estudantil, apoiado por figuras relevantes do cinema nacional como António Pedro Vasconcelos, João Mário Grilo, Alfredo Tropa e Luís de Pina.

Realizou o *Festival Internacional do Filme Amador de Coimbra* durante seis edições, até este ser interrompido em 1983, não só por razões de financiamento, mas também por pressões por parte da Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais.

Em 1988, realizou pela primeira vez a Mostra de Cinema Português, a partir do Curso de Verão ministrado pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, tornando-se em 1997, o *Festival Caminhos do Cinema Português*.

## **1.4 Identidade**

A Declaração de *Strathclyde*, documento oficial assinado pelo Grupo Internacional da Identidade Corporativa (GIIC), preconiza, logo no seu início, que “Toda a organização tem uma identidade. Esta articula o *ethos* organizacional, objetivos e valores presentes num sentido de individualidade, que pode ajudar a diferenciar a organização num ambiente competitivo.” (Balmer, J. M.T & Greysen, S.A., 1995).

Esta primeira entrada contém palavras-chave como “*ethos*”, “valores”, “individualidade” e “diferenciar”, importantes para a construção do conceito de

identidade. A identidade é o que dá a algo um significado e um caminho a percorrer, diferente de todos os outros algos.

Diferenciar-se dos principais festivais nacionais, que exibem cinema português em forma de complemento à exibição da programação internacional é o principal objetivo dos *Caminhos*. Neste sentido, o *Festival Caminhos do Cinema Português* aposta na sua individualidade e esforça-se por ser “um evento singular em Portugal” e um “festival generalista de cinema focado na cinematografia contemporânea portuguesa” e destacar-se dos demais pela forma como “promove a exibição, discussão e a prática cinematográfica através da realização de secções competitivas, mostras paralelas, retrospectivas cinematográficas e ações pedagógicas e de formação profissional no plano teórico-prático” (Caminhos, 2018).

Num país onde a cinematografia nacional tem pouca expressão, e onde os festivais programam o cinema português em complemento com as produções internacionais, os *Caminhos* é o único onde todas as produções que têm dificuldades em alcançar o público geral, como a curta-metragem, os documentários e animações, conseguem ser exibidos em Coimbra, abrangendo variados públicos, cimentado a mensagem que quer realmente passar: a de que há “cinema português para todos”.

Os *Caminhos* dá a oportunidade a quem inicia a sua carreira durante a vida académica, ter a sua primeira obra no grande ecrã na Seleção Ensaios; de as cinematografias nacionais, de carácter profissional, poderem brilhar na Seleção *Caminhos*; e de as obras de carácter experimental ou documentarista revelarem, ao público, o seu questionar sobre o próprio conceito de cinema, na Seleção Outros Olhares. É importante destacar que, para além de dar visibilidade ao grande espectro das produções nacionais a nível anual, também celebra todos os aspetos técnicos e artísticos que um filme exige, pois, esta fundação foi erguida por cinéfilos, amantes e profissionais da indústria, oriundos de todos os departamentos técnico-criativos - assim como o cinema é algo feito por todos, para todos, um festival também é algo feito por todos para todos.

É essa a sua principal missão: ser montra de exibição do cinema atual feito em Portugal; descentralizar a sua distribuição (e eventualmente a sua produção), deslocando-a das metrópoles e acomodá-la na região centro do país; reunir a

comunidade intelectual e convidar jurados a pesar e reconhecer os filmes nos seus aspetos formais, criativos, técnicos e artísticos; e na sua essência, educar o público português, quer seja pela exibição dos filmes quer seja pela sua formação pedagógica com a ajuda de intelectuais e técnicos relevantes da área.

Numa cidade que se esforçou em tornar-se num microcosmos cultural, todos os caminhos do cinema português vão dar ao Caminhos.

## Capítulo 2: Caminhos em 2020

### 2.1 A 26<sup>a</sup> edição

Os Caminhos chegam ao ano de 2020 com 26 anos de existência, algo atribulados, respondendo a todos os desafios apresentados na história da cultura portuguesa contemporânea e estudando a melhor maneira de conseguir realizar o evento neste novo paradigma, desenhando as diferentes secções de forma a não se sobreporem e apostando sempre na sensibilização dos públicos para seguir as recomendações propostas pela DGS, como a sanitização das mãos, o uso da máscara, o distanciamento social, a não aglomeração de multidões, e a higienização dos espaços de exibição e convívio.

2020 é um ano especial: o festival conseguiu mais uma vez o Alto Patrocínio da República Portuguesa, concedido por Sua Excelência, o Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, e também por Sua Excelência, o Presidente da Assembleia da República, Dr. Eduardo Ferro Rodrigues, condecoração atribuída desde 2011, que reforça o papel dos *Caminhos* ao permitir a todos o acesso à cultura, e evidenciar o papel do cinema português na construção de uma sociedade consciente do valor vital da cultura.

O festival também trouxe o cinema de novo às Galerias do Centro Comercial Avenida, um esforço “de anos de trabalho”, como afirmou o meu coorientador, o Dr. Tiago Santos, começando-se as negociações com os responsáveis das Galerias Avenida, em 2015, com o principal objetivo de a cidade poder “ter um cinema de grande porte na rua” (A Cabra, 2020), e de o festival poder proporcionar mais um espaço mais seguro, para exibição de sessões, operando com as suas audiências reduzidas para metade (neste caso, 100 pessoas para uma ocupação máxima de 200). No verão de 2021, a parceria foi oficializada. As Galerias do Avenida tornar-se-ão no berço da nova *Casa do Cinema de Coimbra*, um projeto do *Festival Caminhos do Cinema Português*, em conjunto com o Centro de Estudos Cinematográficos e o Fila K Cineclube.

O documentário de Paulo Antunes, “Um Punk Chamado Ribas”, inaugurou o espaço no dia 5 de novembro de 2020, filme que abriu o ciclo antecâmara Programa!Ação . O renascido Estúdio 2 albergou sessões das Seleções Ensaios,

Caminhos, Outros Olhares, e do Turno da Noite. Em dezembro, exibiu as sessões das mostras paralelas Filmes do Mundo e Intervenção! e também as Reposições.

Esta edição fica especialmente marcada na história do festival por adicionar um novo prémio na Seleção Ensaios - o de Melhor Animação Nacional - sendo, em 2020, atribuído, por esta secção competitiva e pela primeira vez, um prémio dedicado ao cinema de animação de escola.

O festival decidiu criar o slogan “separados por medidas, mas unidos pela cultura”, a evocar o distanciamento físico recomendado pela DGES, mas nunca o distanciamento entre público e cultura, nomeadamente o cinema - afinal, é esse o objetivo dos festivais de cinema, ser um espaço de união, entre nós e outros e entre nós e o cinema.

Num ano onde a cultura tem que, mais uma vez, provar-se “segura” (o *hashtag* #ACULTURAÉSEGURA foi uma campanha organizada pela Associação de Promotores de Espetáculos, Festivais e Eventos - APEFE -, com o objetivo de “sensibilizar a opinião pública para o facto de que continua a ser seguro confiar na Cultura e nos seus profissionais” (Dias, 2020)), a celebração do cinema português será feita no seu local-prodígio, em sala, mas em segurança, minimizando os contactos entre público, organização e autores.

A Seleção Caminhos reúne ao longo de 17 sessões, no maior número de coproduções nacionais registado no festival, uma programação pluralista do mundo através do olhar dos cineastas portugueses. Dentro das 44 obras selecionadas, 7 são animações e 9 documentários.

Obras como “Um Animal Amarelo”, de Felipe Bragança, “Surdina”, de Rodrigo Areias, “Patrick”, de Gonçalo Waddington, e “Listen”, de Ana Rocha, o candidato inicial para representar Portugal na cerimónia dos Óscares, fazem parte desta panóplia dos melhores filmes portugueses feitos no último ano.

Na Seleção Ensaios, é apresentada uma seleção de 65 filmes de escola, vindos de 14 universidades, tanto nacionais como internacionais, tornando-se na seleção mais diversificada das últimas edições. Da parte internacional, é importante destacar a presença de filmes lusófonos ou realizados por portugueses no estrangeiro. Dentro desta seleção de 65 filmes existem obras oriundas da Escola Superior de Teatro e Cinema, Universidade Católica Portuguesa,

Universidade de Coimbra, Escola Superior de Media Artes e Design, e da Universidade da Beira Interior.

A Seleção Outros Olhares abarca a produção nacional alternativa, de teor experimental e documental, com temas que vão desde a política e a memória, até a temas relacionados com a situação pandémica em que vivemos. Esta seleção vem oferecer ao público um outro olhar sobre o cinema, que este é sempre algo “a construir-se sobre o atemporal e sobre o contemporâneo, na maioria das vezes em simultâneo.” (Caminhos, 2020). Encontram-se obras selecionadas de cineastas como Catarina Mourão, Júlia Buisel, Maria Mire e Welket Bungué.

Nesta 26<sup>a</sup> edição, candidataram-se 722 filmes, provenientes de 61 países, incluindo Portugal, que apresentou 336 obras<sup>1</sup>.

Apesar da palavra mais utilizada pela comissão para descrever esta edição - *atípica* -, os Caminhos mostraram um enorme espírito de resiliência e capacidade de inovação, conseguindo reinvocar a essência dos festivais de cinema - o espaço por excelência da celebração da sétima arte -, e encapsular num só momento o melhor do cinema nacional.

## 2.2 Plano de Contingência e Produção

O ano de 2020 chegou com uma situação pandémica global que ensombrou o virar da década - um ano bastante conturbado, em que o fazer artístico e a distribuição desse mesmo fazer artístico teve que sofrer mudanças. Neste contexto de tamanha insegurança e instabilidade, os festivais de cinema procuraram soluções variadas: num primeiro momento, o cancelamento das suas edições, e depois a sua recalendarização, através de uma programação exclusivamente online, ou em regime híbrido (online e presencial) ou exclusivamente presencial, seguindo sempre as diretrizes propostas pela Organização Mundial de Saúde e Direção Geral de Saúde.

Como a sétima arte procura sempre reinventar-se, os festivais de cinema também. Temos o exemplo do *Festival de Cannes* que adiou a sua 74<sup>a</sup> edição para 2021, em regime presencial, tendo em conta as medidas sanitárias impostas pelo governo francês; o *Festival Internacional de Curtas de Vila do Conde* optou por

---

<sup>1</sup> Números apresentados no número único do jornal do festival, disponível em <https://kpxn2jn5beex.edn.shift8web.ca/> por <https://www.caminhos.info>

uma dinâmica de programação entre o regime de sala e o online; o festival português dedicado ao cinema da Europa de Leste, *Beast*, decorreu em formato digital, depois de ter sido adiado de 2020 para 2021; foi também criado “o primeiro, e último, festival internacional pandémico de curta-metragem” (Lusa, 2020), o *Corona Short Film Festival*, que decorreu, via *streaming*, em maio de 2020.

De facto, todos os festivais que se viram forçados a fazer alterações na sua programação compreenderam rapidamente o potencial do mundo online: investiram no *streaming* e nas ações de comunicação digital, soluções encontradas face ao número de fontes de entretenimento em regime presencial terem sido pausadas devido ao risco de contágio, assim as pessoas, de todas as camadas etárias, passam mais tempo em casa e viram-se para outras opções, como a Internet. É preciso fazer um caminho de redescoberta da Internet.

Todas estas tomadas de decisão tornam o formato online como o novo formato padrão destes eventos - traz novos benefícios, diferentes daqueles que são proporcionados quando em regime presencial. Propicia um acesso mais facilitado e diversificado ao público, uma maior visibilidade aos cineastas e às suas obras, e uma maior independência aos programadores. O formato digital traz uma dinâmica o que o regime físico não tem, a nível de despesas, por exemplo - evita custos de hospedagem, alimentação, transporte e todos os gastos feitos na produção *sui generis* do evento.

Os festivais presenciais poderão vir a tornar-se festivais virtuais. No entanto, o regime online traz as suas contrariedades: o aprender toda uma nova estrutura, a questão dos direitos de autor e de licenças de visualização a nível online, a indisponibilidade a nível geográfico de certas plataformas, as dificuldades técnicas de IT, a perda de receita, entre outras.

Não é só apenas o ambiente pandémico que vivemos, e aqui em Portugal, mas também as sucessivas renovações do Estado de Emergência que daí decorrem, são um obstáculo às dinâmicas estruturais dos festivais e das organizações que os sustentam, quer seja pelas equipas que os pensam e os produzem, quer pelas entidades públicas e privadas que os apoiam. Num país onde o consumo de cinema é dominado pelo cinema *mainstream* estrangeiro, a indústria nacional não tem conseguido captar um grande público ao longo dos

últimos anos, apesar de alcançar bons números em quantidade de produções. Para além disso, a privatização do consumo de cinema tornou-se numa realidade, onde a tradicional ida à sala de cinema lentamente se transforma num ambiente de conforto e de qualidade tecnológica, onde todas as plataformas de *streaming* estão à distância de um clique.

Como o cinema em Portugal tem sofrido reconfigurações, nomeadamente nas práticas de consumo e distribuição, os festivais também se viram obrigados a adaptar-se, usando as novas tecnologias em seu favor e beneficiando das vantagens que trazem.

No entanto, de acordo com Tânia Leão, os festivais de cinema são “espaços de encontro, aprendizagem, negociação ou trabalho” (Leão, 2020) e meios onde as relações sociais estão sempre em ebulição. É nessa ótica de fraternidade, de preservação do convívio e dos contactos sociais, devidamente distanciados e de acordo com as regulações sanitárias, e o revivalismo do sentimento e do valor de experienciar um festival, e, ainda, na tentativa de aproximar a indústria e os seus públicos, que os *Caminhos* percorre mais uma edição, a 26<sup>a</sup>, em regime presencial.

Os *Caminhos*, sendo o único festival dedicado ao cinema português na sua totalidade, galardoando todas as áreas de atuação e permitindo a exibição de filmes de todos os géneros e formatos, sente-se na obrigação de preservar o espaço de intervenção social, de partilha de ideias e debate entre cineastas e cinéfilos, entre criadores e espectadores, que tem vindo a construir desde 1988.

Os *Caminhos* regressou a Coimbra, entre 9 de novembro e 5 de dezembro, “para provar que há cinema português para todos”. A sua programação dividiu-se entre três secções competitivas, três mostras paralelas, e ainda teve lugar para apostar numa semana de reposições e em sessões para as camadas etárias infantis. Além das sessões de exibição, o festival ainda ofereceu outras atividades como as conversas “O Meu Cinema”, os painéis temáticos “Cinema em Tempos de Crise”, “Festivais de Cinema e Novos Autores”, “Liberdade: A Arte e as Políticas”, e o 6<sup>o</sup> Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”.

Numa fase de pré-produção, no que toca à admissão de obras fílmicas, a data -imite de descrições - o *Call for Movies* - estendeu-se até dia 15 de setembro de 2020, ao invés de acabar a 31 de julho. As inscrições de títulos produzidos

desde o último *Call for Movies*, da 25.<sup>a</sup> edição (31 de julho de 2019), exibidos em *video-on-demand*, *streaming*, *BluRay* e DVD e/ou televisão, são agora permitidas, diretriz que está rasurada no regulamento do festival.

Nos Recursos Humanos, existe um núcleo estrutural efetivo que é apresentado como sendo a equipa de Direção e Programação do festival, que tem como responsabilidade acompanhar a produção e distribuição fílmica de Portugal anualmente, para assim poder planear um evento, pensado para a comunidade cinéfila e o público geral, que divulgue, premeie e salvasgue as melhores obras da indústria, na sua plenitude.

A equipa-núcleo recebe posteriormente novas colaborações, todas voluntárias, nas áreas de acolhimento, comunicação, design, produção, logística e divulgação. Estruturam-se também variadas sinergias, nomeadamente a nível regional, como o Município de Coimbra, a Universidade Coimbra (UC), o Teatro Académico Gil Vicente, NOS Cinemas, e criam-se, ou então, estreitam-se laços com os media - a CISION, a Chama Amarela, etc. -, numa perspetiva de renovar apoios concedidos e convidar a participar na grande celebração da vida do cinema português que é os *Caminhos*.

O secretariado (o espaço usado pelo Centro de Estudos Cinematográficos - CEC) será o espaço de afluência de todos os intervenientes, onde são discutidos todos os assuntos transversais à feitura do festival. As pessoas terão que, de acordo com as orientações da Direção Geral de Saúde (DGS) e do Governo de Portugal, respeitar o distanciamento físico enquanto trabalham, usar máscara permanentemente e higienizar regularmente as suas mãos.

Como é que se prosseguiu com os espaços das exibições, em contexto pandémico? Essencialmente, distanciamento social, uso de desinfetante à entrada e saída da sala de cinema, e uso permanente da máscara. Para além destas medidas sanitárias principais, a serem também seguidas no quotidiano, dentro da sala de cinema, os lugares ocupados deverão ter um lugar de intervalo entre espectadores, sendo que estes mesmos deverão ficar descontraídos ao longo das colunas. Os intervalos entre filmes e exibições foram desaconselhados e será feita uma higienização completa das salas antes da sua abertura e depois de a sessão ter acabado. O fluxo de contactos físicos foi minimizado através da

diminuição da intensidade diária de programação, fazendo com que todo o conjunto de atividades fosse esticado até 5 de dezembro.

Convidou-se os representantes de cada filme programado para poderem comparecer à sua exibição e proceder a uma conversa com o público. No caso de os mesmos não tiverem disponibilidade de se apresentar fisicamente, marca-se uma videochamada usando uma plataforma ao critério do interveniente - esta depois é projetada e os espectadores terão oportunidade de poderem interagir com os representantes.

As sessões foram distribuídas pelas 15h, 17h30 e 21h45. Estas foram sujeitas a alterações devido à decretação do terceiro Estado de Emergência, a 6 de novembro de 2020, cuja medida principal impedia a “circulação na via pública entre as 23h00 e as 05h00 nos dias de semana e das 13h00 aos sábados e domingos”<sup>2</sup>, a ser aplicada exclusivamente aos 121 concelhos com risco elevado de transmissão, dos quais Coimbra fazia parte.

Essencialmente, as sessões da Seleção Ensaaios foram antecipadas para as 15h, em vez de ser às 17h30 e as sessões ao fim de semana foram suspensas, passando a ser distribuídas pelos dias úteis, às 10h30, 15h e 18h; as sessões da Seleção Outros Olhares passaram a ser às 18h, em vez de serem às 21h45 (das 21h45 para as 18h); as sessões das mostras paralelas Intervenção! e Filmes do Mundo foram respetivamente alteradas para as 20h30 e 17h30. As cerimónias de abertura e encerramento também sofreram alterações - a cerimónia de abertura foi simplificada e realizada online e a cerimónia de encerramento, realizada em regime presencial, transitou para o dia 28 de novembro, às 18h, no Teatro Académico Gil Vicente (TAGV), seguindo todas as diretrizes propostas pela DGS.

Todas estas condições foram impostas com o objetivo principal de diminuir os contactos sociais físicos ao mínimo possível: limitar a lotação das salas para 50% da capacidade; diminuir o número de convidados por dia; evitar deslocações e contactos desnecessários, que ajuda também a poupar no orçamento do festival, evitando, desta forma, por exemplo, a impressão desnecessária de material de divulgação. Mesmo assim com todos estas adversidades, o festival conseguiu “promover e premiar o cinema português na sua plena diversidade”, dando a oportunidade de o público poder estar presente,

---

<sup>2</sup> Medidas de segurança disponíveis em <https://eportugal.gov.pt/noticias/medidas-do-novo-estado-de-emergencia>

ter acesso a uma indústria fílmica com constantes obstáculos na sua produção e distribuição, criar redes de contacto com a comunidade cineasta, e poder pensar qual é o lugar do cinema português no cosmos do mundo.

A programação, todos os anos, é feita para apelar à comunidade em geral, não tendo um público-alvo estritamente definido, comporta os cidadãos dos 15 aos 100 anos, de todos os géneros, dos estratos nacionais mais altos (classe média, média-alta e alta), e que tenham um conhecimento significativo da língua nacional. A Seleção Caminhos funciona como o bilhete de entrada do cinema português, uma mostra da produção cinematográfica anual, que convida o público geral a ver as suas escolhas, mas poderá haver públicos-nicho que estejam mais interessados nesta seleção, como os jornalistas, estudantes de cinema, comunicação e media, cinéfilos e críticos cinematográficos. A Seleção Ensaios serve uma panóplia de filmes de escola, mais direcionada para o público estudante quer de cinema, quer das artes visuais, ou até de ciências sociais. A Seleção Outros Olhares é, na sua essência, sobre cinema experimental, sempre em movimento e ebulição, com múltiplas formas e propostas. O seu público-alvo é bastante abrangente também, mas poderá atrair mais os pensadores, estudantes das culturas visuais e das novas artes, cinéfilos e críticos.

Já nas mostras paralelas, o festival integra os mais variados públicos, desde os alunos da comunidade pré-escolar, 1º ciclo, ensino básico e secundário, aos cidadãos séniores, com idade superior aos 65 anos, passando pelos interessados em cinema mundial e alternativo, e pelos amantes do horror e do cinema gráfico.

No que toca às atividades paralelas que o festival oferece, como as conversas “O Meu Cinema”, os debates temáticos “Cinema em Tempos de Crise”, “Festivais de Cinema e Novos Autores” e “Liberdade: A Arte e as Políticas”, e o 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema” serão devidamente promovidas e transmitidas nos media digitais, via *streaming*, nomeadamente nas redes sociais, de maneira a ter um maior alcance de visualizadores e facilitar a intercomunicação. Serão um espaço de debate e de partilha de ideias, realizado em videochamada, através da plataforma Zoom, onde teremos um mediador e dois participantes, dando lugar depois a uma sessão de perguntas e respostas, onde o público poderá participar, com as suas dúvidas e sugestões.

Já as conversas “O Meu Cinema”, serão registadas no mesmo formato, mas em clima mais informal e intuitivo, com o objetivo de o público se aproximar do cineasta e ficar a conhecer as suas inspirações, os seus sonhos e os seus motivos para pensar e pensar cinema.

O Simpósio Internacional “Fusões de Cinema” resulta da organização conjunta do *Festival Caminhos do Cinema Português*, da Universidade Aberta e da Unidade Móvel de Investigação em Estudos do Local, em parceria com o Plano Nacional de Cinema. Este ano, o Simpósio desdobra-se entre dois pilares da academia de cinema: a arte e a educação. As suas sessões serão realizadas online, acompanhadas no canal de Youtube do festival, e promovidas em todas as redes sociais, de forma a poder maximizar o seu alcance.

Para além das sessões e atividades online, o festival também promove espaços curatoriais, como as exposições “Cartazes do Cinema Português (CCP)”, e “Trabalho de Ator, Trabalho de Atriz”, que estarão em exibição respetivamente nas Galerias Avenida, na Casa Museu de Vilar e no Bar do Teatro Académico Gil Vicente.

## Capítulo 3: O Estágio

### 3.1 Os Primeiros Dias

O meu primeiro dia de estágio começou com o meu orientador a fazer uma introdução geral sobre o evento, as suas atividades, procedimentos e organização documental. Durante o meu período de estágio, o meu diário de campo foi o método que me permitiu registar o dia-a-dia das diferentes atividades desenvolvidas, bem como os processos criativos e de produção das mesmas.

Estes registos foram complementados com o uso da plataforma Active Collab, uma aplicação de gestão de projetos, que funciona como uma espécie de agenda de trabalhos onde, para além do meu orientador, os meus colegas de trabalho apresentavam as atividades onde julgavam poder ser útil a minha intervenção.

Uma outra aplicação usada foi a Box, uma enorme nuvem de armazenamento onde se encontram alocados todos os arquivos relacionados com a produção da 26<sup>a</sup> edição dos *Caminhos*.

Para além destas duas plataformas, passei a usar os *emails* oficiais do festival como meio de comunicação com os membros da equipa e com os cineastas convidados.

### 3.2 Os Restantes Dias

#### 3.2.1 Comunicação

As primeiras tarefas que me foram propostas estavam relacionadas com a área da comunicação: elaborar uma estratégia de comunicação do evento, onde identificaria possíveis linhas de apoio a nível mediático, ao festival, e definir o estabelecimento de parcerias-chave.

Nesse âmbito, a tarefa inicial foi redigir uma proposta tendo em vista o reforço de laços entre o festival e a agência de comunicação CISION, a “líder global em serviços de *media intelligence*”. Esta relação teve início no ano de 2017, com o objetivo de valorizar a divulgação da produção artística nacional. A CISION, disponibilizando ferramentas e serviço eficazes na partilha da rica história dos *Caminhos*, analisa e aprova a forma como o festival promove a

exibição e discussão da prática cinematográfica nacional, num evento de cariz tão singular no país como o seu.

Mediante o sucesso desta união, os *Caminhos*, em parceria com a agência, criou o Prémio de Imprensa CISION, que galardoa as obras fílmicas portuguesas com “rigor e a ousadia estética, tanto no plano narrativo, como a nível da imagem cinematográfica”<sup>3</sup>.

Num universo onde o potencial mediático do festival tem crescido significativamente nas últimas edições - só no ano de 2019, conseguiu um total de 8,1 milhões de impressões, tendo cerca de 1,2 milhões de indivíduos sido expostos à mensagem dos *Caminhos* - a de que o cinema português é para todos.

Através do reforço dos votos de confiança na organização do festival, pretende-se estreitar este caminho iniciado em 2017, com o objetivo de auxiliar na análise e promoção de um evento de cariz tão singular em Portugal, pela forma como promove a exibição, discussão e a prática cinematográfica nacional. Depois de a CISION ter aceitado o convite, procedi à redação de um comunicado de imprensa que foi publicado no *website* oficial do festival.

Procedi ainda à elaboração de comunicados direcionados para a imprensa nacional e internacional, com especial foco nos *media* europeus.

Vários eventos de referência decidiram migrar as suas edições para o digital ou então adiá-las para o ano seguinte ou até mesmo cancelá-las. No entanto, os *Caminhos* optou por não contribuir ainda mais para o distanciamento social entre o público português e a indústria cinematográfica nacional, esforçando-se por combinar os dois universos, em prol do seu objetivo primeiro: a promoção do cinema português.

Além de este ser um evento que pretende quebrar as barreiras entre indústria filmográfica e público, também ele quer celebrar o cinema português com os *media* portugueses e europeus, porque estes são agentes importantes na “construção de uma consciência coletiva, que apresente o cinema português como um cinema relevante e genuíno”, conforme referido na proposta enviada para os *media* portugueses.

Estabelecer parcerias com os meios de comunicação disponíveis, tanto no microcosmos mediático de Coimbra, como no macrocosmos nacional, prova ser

---

<sup>3</sup> Expressão retirada do comunicado, apresentado em Anexos.

uma relação benéfica para ambas as fações: para o festival, permite ramificar com mais detalhe os públicos-alvo que pretende alcançar, criando relações diferenciadas com cada *media*, olhando para os seus próprios públicos-alvo; para os meios de comunicação, seria uma maneira de sedimentar o seu lugar no espectro mediático cultural, fortificar os seus públicos-alvo e captar novos seguidores.

O estabelecimento de parcerias com os meios de comunicação social permite criar relações diferenciadas e privilegiadas com cada um deles. Essas parcerias permitem a cobertura editorial em condições privilegiadas e a permuta de publicidade. Algumas dessas condições passam pela acreditação profissional e acolhimento de jornalistas durante o evento, bem como pelo apoio logístico e técnico oferecido pelo festival ao seu trabalho crítico sobre a sua atividade.

Todos os *media* abordados foram convidados a participar no resultado de um estudo atento às condições que este ano atípico nos apresentou e de um olhar diligente às oportunidades e contingências que têm assolado os produtores e criadores, o que levou a uma reorganização da dinâmica do evento e da reestruturação de todos os seus espaços de exibição, sem nunca perder a sua essência. Infelizmente, por parte dos *media* internacionais, não recebemos qualquer resposta.

Coadjuvei na escrita de alguns comunicados, nomeadamente de todas as peças relacionadas com a *Call for Papers* para o 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”, o Curso de Cinema “Do Pensamento à Ação” e criação ou renovação de parcerias com os *media*.

O 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema” é um evento criado em 2015, em parceria com a Universidade Aberta (UAb), contando ainda com o apoio da Universidade de Coimbra (UC) e o LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra. A sua sexta edição explorou as relações do cinema com os campos da arte e educação, decorrendo durante o mês de novembro em Ponte de Lima (20 e 21 de novembro) e Coimbra (27 e 28 de novembro), em regime online. O comunicado escrito apresentou prazos de entrega, instruções para a submissão dos artigos a serem apresentados no evento, entre outras informações.

O Curso de Cinema “Cinemalogia”, criado em 2011, em parceria com a Universidade Aberta (UAb) promoveu este ano um *spin-off* que teve o nome de Curso de Cinema “Do Pensamento à Ação”, e que foi dirigido em regime *blended learning*, ou seja, combinar práticas pedagógicas do ensino presencial e do ensino a distância, através do uso de uma plataforma digital de aprendizagem (*Learning Management System - LMS*). Tal como “Cinemalogia”, “Do Pensamento à Ação” oferece uma visão abrangente e introdutória de todas as etapas de concretização de uma obra fílmica - desde a ideia até ao produto final, o filme. O comunicado serviu então para fazer uma expansão das novas dinâmicas do curso, anunciar as datas de inscrição e apresentar o *link* de inscrição.

Uma das tarefas propostas no plano de estágio foi o auxílio à gestão de redes sociais e comunicação digital, tarefa que coexecutei com a Maria Francisca Romão, que iniciou funções no departamento de Comunicação duas semanas depois de mim.

Desenhei a ação de comunicação dos seguintes eventos: o ciclo “Programa!Ação”, os painéis temáticos “Cinema em Tempos de Crise”, “Festivais de Cinema e Novos Autores” e “Liberdade: A Arte e as Políticas”, e as conversas “O Meu Cinema”. Fiz os *banners* e os *squares* para todos estes eventos, que serão explorados no subcapítulo designado “Design, Revisão e Paginação”.

A Maria Francisca Romão redigiu os textos complementares e publicou as peças nas redes sociais. Revimos em conjunto algum do material de divulgação e elaboração de textos informativos. Fiz, em conjunto com mais membros da equipa, a gestão das fichas informativas de cada filme, tanto de títulos que passaram em sessões das seleções principais como nas mostras paralelas, que contêm a ficha técnica do filme, detalhes de exibição, *stills* e *trailer*, sinopse, biografia e mensagem do cineasta, que seriam posteriormente publicadas no *website* oficial.

Auxiliei na gestão de inscrições das obras e também das fichas informativas dos filmes selecionados. Mantive contacto com distribuidoras, produtoras, realizadores e atores sobre os mais variados assuntos, desde a exibição de filmes no festival até marcações das suas presenças. Garanti a atualização e correção das grelhas e tabelas de informação relativa a títulos, e geri

e arqueei a documentação interna relativa a esta edição. Auxiliei no contacto com outras instituições e no esclarecimento de dúvidas ao público.

Fiquei também encarregue da estratégia de comunicação para as minhas tarefas de produção. O plano de comunicação delineou-se principalmente pelo mundo *online*, nomeadamente pelas redes sociais mais utilizadas pelo festival, como o Twitter, o Instagram e o Facebook. Estipulou-se que seriam aí feitas publicações diárias em jeito de lembrete, pois a informação principal seria divulgada no *website* principal e também espalhada pelos meios de comunicação regionais. Tirou-se partido da dinâmica de “aplicação do telemóvel” e da funcionalidade das *stories* no Instagram e no Facebook, usando o fator principal da imediatez em termos de *engagement* e rapidez de informação, porque esta é a funcionalidade à qual as pessoas mais acedem quando abrem as aplicações e permite publicar fotos ou vídeos que ficam acessíveis durante 24 horas.

No campo da comunicação digital fiquei incumbida de gerir o canal do Youtube do festival, onde fiz a monitoração do canal (pelo número de inscritos, visualizações, *likes*, comentários, partilhas, etc.). Outra tarefa extra relacionada com o Youtube foi a criação de um canal exclusivo para a partilha de conteúdo relativo ao CEC.

Fiz também a cobertura fotográfica de algumas sessões de exibição, nomeadamente das sessões para os Juniores e Reposições, e da festa de encerramento do festival, no dia 28 de novembro, bem como o seu tratamento, sem marca de água, para as fotografias poderem ser enviadas para diferentes meios de comunicação e usadas livremente por estes.



Figura 1 - Exemplo 1 de fotografia tirada durante a cobertura.



Figura 2 - Exemplo 2 de fotografia tirada durante a cobertura.



Figura 3 - Exemplo 3 de fotografia tirada durante a cobertura.



Figura 4 - Exemplo 4 de fotografia tirada durante a cobertura.



Figura 5 - Exemplo 5 de fotografia tirada durante a cobertura.



Figura 6 - Exemplo 6 de fotografia tirada durante a cobertura.

### 3.2.2 Produção

Para além do principal tronco de atividades que o festival proporcionou nesta 26<sup>a</sup> edição, que foi a componente da programação cinematográfica, teve ainda a secção das ações não-cinematográficas, como conversas, debates e palestras, onde foi dinamizado um conjunto de conferências, convidando personalidades relevantes da indústria - este ano com recurso ao digital, nomeadamente às redes sociais.

Os *Caminhos*, para além de promover encontros entre os filmes, os seus autores e o público, também é espaço de debate e de partilha de ideias sobre os temas do quotidiano, sempre na ótica de que o cinema é uma espécie de dispositivo de reencarnação, que nos espelha, ao mesmo tempo que nos espelhamos nele.

#### 3.2.2.1 Painéis Temáticos

Nos painéis temáticos desta edição, o tema-base rodou à volta da situação epidémica em que vivemos e de todas as suas repercussões. Devido a esta situação que se optou por transportar as conversas para o mundo *online*, de forma a minimizar os contactos físicos e consequentemente o risco de contágio,

protegendo os convidados, particularmente aqueles com uma idade mais avançada, e também para poder alcançar o público que se encontrava impedido de sair de casa.

De uma forma sucinta, o conjunto de painéis foram sobre o cinema português e a sua capacidade de resistência e dissidência ao longo da sua história, no painel “Cinema em Tempos de Crise”; o seu panorama de distribuição e a sua importância para o sucesso de primeiras obras, no painel “Festivais de Cinema e os Novos Autores”; e o seu longo historial de censura e restrição de liberdades, como arte que liberaliza, mas que também limita, no painel “Liberdade: A Arte e as Políticas”. Os debates tiveram lugar nos dias 16,17 e 18 de novembro, pelas 15h00, na rede social selecionada pelo festival, o Facebook. Os debates tiveram a duração de aproximadamente uma hora e meia.

A seleção dos temas foi criteriosa no sentido de promover um festival de cinema em contexto pandémico, onde estreias de filmes, mostras e festivais foram reorganizados para o formato virtual e as restrições às ações mais simples, como ir ao cinema, foram bloqueadas, suscitando um conjunto de questões sobre as quais o festival procurou debater e dar resposta nos painéis que organizou.

Com os temas escolhidos e estruturados, a etapa seguinte foi a do contacto com os nomes escolhidos para participantes e moderadores. Dada a sobreposição de atividades por parte dos participantes, houve a necessidade de proceder a ajustamentos, que culminaram nas seguintes escolhas:

#### Cinema em Tempos de Crise:

- Rui Simões, produtor de cinema - participante;
- Prof. Dra. Raquel Rato, investigadora do IHC- FCSH NOVA - participante;
- Prof. Dr. Abílio Hernandez, professor catedrático da UC- moderador.

A seleção dos participantes também não foi feita ao acaso. Rui Simões, documentarista histórico, realizador de filmes como "Deus Pátria, Autoridade" e "Bom Povo Português", conseguiu, ao fim de 40 anos, apoio financeiro por parte do Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA), para a sua obra de ficção, curiosamente intitulada “Primeira Obra”, a receber 500 mil euros. Em 1986,

criou a Real Ficção, uma produtora audiovisual que se focou em assuntos sociais e no apoio a jovens realizadores.

A Professora Raquel Rato é cineasta e investigadora na área, entrevistando e escrevendo sobre profissionais dos mais variados ramos do cinema português. Criou a plataforma “Palavras em movimento — Testemunho Vivo do Património Cinematográfico”, onde resgata memórias e testemunhos orais da história do cinema nacional.

O Professor Abílio Hernandez, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC) tem realizado um amplo trabalho de investigação na área do cinema, nomeadamente nos campos de história e estética do cinema, e narrativa literária versus narrativa fílmica.

Festivais de Cinema e Novos Autores:

- Ana Rocha de Sousa, realizadora e atriz - participante;
- David Pinheiro Vicente, realizador - participante;
- Prof. Doutora Tânia Leão, investigadora do IS-FLUP - moderadora.

Ana Rocha de Sousa, com uma carreira longa como atriz, realizou, em 2020, a sua primeira longa-metragem “*Listen*”, sobre uma família portuguesa emigrada no Reino Unido que luta pela custódia dos filhos, e ganhou o “Leão do Futuro” e o prémio especial do júri da secção “Horizontes” no *Festival de Cinema de Veneza*, tendo sido o filme inicialmente selecionado pela Academia Portuguesa de Cinema como concorrente português aos Óscares de 2021.

David Pinheiro Vicente, realizador de 24 anos, formado pela Escola Superior de Teatro e Cinema, foi autor da sua primeira curta-metragem “O Cordeiro de Deus”, que teve estreia em competição, no *Festival de Cannes* de 2020.

A Prof. Doutora Tânia Leão é investigadora do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (IS-FLUP), onde realizou variados estudos sobre festivais de cinema, os seus nascimentos e evoluções. As suas áreas de interesse são sociologia cultural, práticas e políticas culturais, e intervenção e gestão cultural.

Liberdade: A Arte e as Políticas

- Prof. Doutor Paulo Cunha, docente na UBI - participante;

- Prof. Doutor Tiago Baptista, diretor do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento - participante;
- Prof. Doutora Clara Almeida Santos, professora auxiliar da UC - moderadora.

O Prof. Doutor Paulo Cunha, doutorado em Estudos Contemporâneos, é o presente diretor do mestrado de Cinema na Universidade da Beira Interior, programador no Cineclube de Guimarães e nos festivais internacionais de cinema *Curtas Vila do Conde* e *Porto/Post/Doc*. Preocupa-se com a história do cinema português - o cinema produzido, distribuído e consumido.

O Prof. Doutor Tiago Baptista trabalha há mais de uma década na Cinemateca Portuguesa, e em 2017 encabeçou o cargo de direção do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento (ANIM), o departamento responsável pela preservação do património fílmico da Cinemateca.

A Prof.<sup>a</sup> Doutora Clara Almeida Santos, professora auxiliar no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. É jornalista de formação e esteve sempre interessada no diálogo intercultural com os *media*.

Os contactos foram inicialmente realizados através do *email* da produção do festival - produção@caminhos.info -, e os *emails* foram apenas redirecionados uma segunda vez, caso não houvesse resposta. Em último recurso, o contacto seria via telefone, cujos números ora se encontravam nos respetivos *websites* dos convidados, ora eram cedidos pelos membros do festival. Tive sempre o cuidado de solicitar o envio de uma fotografia e uma biografia, para mais tarde serem integradas nas bases de dados do festival e no catálogo desta edição.

O recurso a videoconferência é vital no dia a dia de qualquer associação e importante para criar/manter relacionamentos entre colegas de equipa e/ou intervenientes do exterior. Também este recurso permite reduzir gastos em deslocamento e dormida, deixando os convidados no seu espaço de conforto.

A solução encontrada para a criação de salas de videoconferência foi através do uso da plataforma de *streaming Zoom*, aplicação presentemente mais usada em sistema de videoconferência, com um *software* bastante simples e prático. Permite ainda utilizar as três funcionalidades que o festival procurava: o compartilhamento de ecrã, a gravação das reuniões e *webinars* e o *upload* destes

na nuvem da conta. Na versão gratuita, as reuniões têm tempo limitado de 40 minutos e o número de participantes pode chegar até aos 100. Já nas versões pagas, podem ser realizadas reuniões, aulas, *webinars*, palestras e conferências com o máximo de mil participantes e podem ser compartilhados até 49 vídeos no mesmo ecrã. O tempo de duração da videoconferência é ilimitado.

Aquando da criação da conta na plataforma Zoom, optou-se pelo pacote Profissional, de 13,99€ por mês, sendo este o mais económico dos planos pagos. Neste plano, as reuniões podem ter até 100 participantes. O seu limite de duração é de 24 horas e as reuniões são passíveis de serem gravadas no dispositivo usado (telemóvel, computador, *tablet*, etc.) ou então na nuvem da plataforma - os ficheiros podem ter até 1GB de peso. O ficheiro poderá ser depois descarregado e/ou transmitido, em formato MP4 (vídeo), M4A (áudio) e TXT (chat). Permite ainda aos proprietários e administradores da conta gerir os seus utilizadores - adicionar, excluir e atribuir funções e recursos adicionais.

As reuniões são também passíveis de serem compartilhadas, em tempo real, nas seguintes redes sociais - Facebook ou Youtube - via *streaming*. A rede social escolhida para os Painéis Temáticos e as Conversas “O Meu Cinema” foi o Facebook, visto que era a rede social que tinha mais *engagement*. Já a rede social predileta para o *streaming* do 6º Simpósio Internacional “Fusões do Cinema” foi o Youtube, dado que este evento foi realizado em parceria com a Universidade Aberta (UAb), onde as reuniões Zoom foram distribuídas em diferentes períodos do dia, em vez de as sessões se dividirem por painéis ou conferências plenárias, visto o volume de comunicações ser elevado e para ser mais fácil em termos de navegação para as assistentes de sala. Esta divisão distribui-se da seguinte forma:

- VI Simpósio "Fusões no Cinema" - dia 27 de novembro, no período da manhã;
- VI Simpósio "Fusões no Cinema" - dia 27 de novembro, no período da tarde;
- VI Simpósio "Fusões no Cinema" - dia 28 de novembro, no período da manhã.

No pacote Corporativo, de valor mensal de 18,99€, havia a opção de criar o próprio *branding* da conta, ou seja, personalizar o visual e retirar a marca de água do Zoom, mas como o custo não compensava a sua utilização, visto que este

tipo de debates e conversas geralmente são realizadas em regime presencial, optou-se pelo plano Profissional.

Criadas as reuniões, feitos os contactos e asseguradas as presenças dos convidados, apenas restava realizar as ações de comunicação digital e a preparação de apoio de sala.

Nos dias em que decorreram os painéis, contactei todos os intervenientes com uma antecedência de cerca de 45 minutos antes do início da videoconferência, cujo início ocorria 30 minutos antes da hora marcada de início do painel - 15h00. Esses 30 minutos serviram para testar o áudio e o vídeo por parte dos intervenientes, explicar a estrutura dos painéis - a componente do debate propriamente dita e depois uma sessão de perguntas e respostas por parte do público, caso as haja -, pedir o seu consentimento para a gravação das sessões e responder a quaisquer dúvidas. O apoio de sala passou pela abertura e encerramento dos painéis, supervisão de visualizações, manutenção das plataformas e transcrição de questões colocadas pelo público, da caixa de comentários da publicação do Facebook, para o *chat* da reunião Zoom.

Todos estes debates foram palco de assuntos que exploraram crises pelas quais o cinema atravessou - a censura que sofreu durante a ditadura e outras formas de opressão de liberdade pela qual a sétima arte ainda passa, a crise em tempos de pandemia, a crise legislativa atual na indústria, a situação crítica (ou não) da passagem para o digital, até a própria crise de identidade do cinema, e crises de igualdade de oportunidades, para quem cria, partilha e consome.

Terminadas as sessões, houve sempre o cuidado de agradecer, mais uma vez, em nome pessoal e em nome dos *Caminhos*, a disponibilidade do tempo prestado, de responder a dúvidas que tenham surgido durante o *livestreaming*, e também de enviar as gravações dos ficheiros a quem quisesse tê-los para arquivo. Todos os ficheiros das reuniões foram guardados tanto na *cloud* do Zoom como também na *cloud* da Box usada pelo festival.

### **3.2.2.2 Conversas “O Meu Cinema”**

“O Meu Cinema” é um conjunto de conversas realizadas em registo mais íntimo e informal, em que o festival convida personalidades do cinema nacional a partilharem com o público as suas inspirações, influências e sonhos. Tal como aconteceu com os painéis temáticos, estas conversas foram realizadas via Zoom e

transmitidas numa rede social ao critério dos *Caminhos* - neste caso o Facebook -, com a duração de cerca de uma hora. As conversas tiveram lugar nos dias 23, 24 e 25 de novembro, pelas 15h00.

Infelizmente, algumas personalidades como Nuno Lopes e Sara Barros Leitão, primeiras escolhas do festival e, com as quais tive o prazer de contactar, não puderam assegurar a sua presença nestas conversas. O festival decidiu deixar a meu cargo a produção destes eventos, desde a sugestão de nomes dos participantes, até à moderação das conversas.

Numa primeira fase, foram selecionados bastantes nomes antes de serem acordadas as escolhas definitivas: desde jornalistas que trabalham sobre cinema, como o Vasco Câmara, cineastas que passaram por Macau, como o Luís Filipe Rocha, atores que alcançaram recentemente o estrelato, como os irmãos Salvador e Vicente Gil, investigadoras de cinema português afrodescendente e globalização do cinema, como Michelle Sales e Mariana Liz, respetivamente, a jovens realizadoras que assinalam o cinema no feminino, como Débora Gonçalves.

Numa conversa com a equipa dos *Caminhos*, decidiu-se pelo convite de realizadores que tivessem as suas obras selecionadas no festival: Alexandra Ramires, Leonardo António e Welket Bungué.

A escolha destes três nomes recaiu sobre a disparidade entre eles: Alexandra Ramires, que tem trabalhado regularmente no cinema de animação desde 2009 e que tem a sua primeira curta-metragem em nome próprio “Elo”, elegida para a Seleção Caminhos; Leonardo António, um cineasta grandemente influenciado pelo cinema norte-americano e que se empenha em realizar peças para o cinema *mainstream* em Portugal - tem a sua longa-metragem “Submissão” também elegida para a Seleção Caminhos; e Welket Bungué, ator guineense-português, tornado realizador, com duas curtas-metragens nos Caminhos, uma delas na Seleção Outros Olhares, “Bustagate”, e “Corre Quem Pode, Dança Quem Aguenta”, a ser exibida na Mostra Paralela “Intervenção!”. O essencial destas opções foi mostrar ao público a abrangência do cinema português, que de facto existe cinema português para todos.

O processo de contacto decorreu similarmente ao dos painéis temáticos, através do *email* da produção do festival - produção@caminhos.info -, redirecionado uma segunda vez, caso a pessoa não respondesse, e por último, o

contacto via telefone. Solicitei o envio de uma fotografia e uma biografia, para integração das bases de dados e no catálogo da 26<sup>a</sup> edição.

A plataforma de videoconferência a ser usada foi novamente o Zoom, com reuniões agendadas nos dias respetivos, pelas 14h30, a serem transmitidas via Facebook, às 15h00, com a duração de cerca de uma hora.

Nos dias das conversas, todos os convidados foram contactados via telefone, cerca de 45 minutos antes do início da videoconferência. Os 30 minutos anteriores ao início da conversa serviram para testar o áudio e o vídeo por parte dos convidados, apresentar a estrutura das conversas - o espaço da conversa moderada e depois a sessão de Q&A por parte do público -, pedir o seu consentimento para a gravação das sessões e esclarecer dúvidas.

Apresentando o convidado ao público com uma breve biografia, as conversas foram depois conduzidas em formato “entrevista de personalidade”, onde as questões colocadas foram de modo a traçar o perfil artístico-criativo do entrevistado.

As questões por mim programadas foram baseadas numa linha narrativa, sendo mais fácil definir os temas em que queria tocar e também ter uma noção-base de quanto tempo a conversa poderia vir a durar, dentro do tempo estipulado. Naturalmente que as questões não foram pensadas sem uma pesquisa prévia e profunda sobre a pessoa a ser entrevistada e os seus filmes. Parte desse processo de pesquisa passou por ver/rever os filmes selecionados para o festival e também as suas obras anteriores, de forma a questionar sobre o seu estilo de realização, técnicas preferidas de direção/animação ou então que espectro de assuntos preferem abordar nas suas narrativas.

O realizador Leonardo António optou por fazer cinema para as massas e experimentar géneros pouco explorados no cinema português, começando pelo seu projeto de finalização de curso com a curta-metragem de ficção científica “Aqua”, e mais tarde com o seu *thriller* "O Frágil Som do Meu Motor", estreado em 2013. A sua mais recente longa-metragem “Submissão” aborda os temas da agressão sexual durante o casamento, violação em pleno matrimónio, submissão no casamento, passando pela incapacidade do sistema judicial português, temas que passam despercebidos ou então são forçadamente ignorados em todos os campos de ação.

O filme “Submissão” seria naturalmente a obra mais mencionada ao longo da conversa, pondo-o sempre em perspetiva com todo o trabalho que fez anteriormente e com as ideias que defende para o seu cinema. O “Submissão” dá a conhecer ao público, como já foi anteriormente referido, temas fraturantes da sociedade portuguesa e inicia mais um caminho à sua teoria do cinema enquanto ferramenta de impacto social e de transformação da sociedade, que retrata a realidade de maneira crítica e tem o poder de fazer o seu público refletir sobre as questões que narrativiza.

Já Welket Bungué, o cineasta guineense-português, filho de emigrantes, tem o seu cinema bastante marcado pela sua qualidade experimental, independente e interventiva. O cinema de Welket manifesta o passado (e o presente) colonizador e violento de Portugal, e chama a atenção do público português para temas como a violência racial e desigualdade social no país. Welket tem duas curtas-metragens exibida no festival, “Bustagate” e “Corre Quem Pode, Dança Quem Aguenta” onde se nota um envolvimento direto do cineasta com a obra, quer seja pelos temas que aborda, quer seja pelas condições em que filma. São ambas de teor performativo: em “Corre Quem Pode, Dança Quem Aguenta”, o cineasta usa o próprio corpo para encarnar um “corpo ausente, camuflado na estatística dos jovens apagados pela violência imposta pelas classes ou pelas estruturas desigualitárias operando em nome do serviço público (...)” (Caminhos, 2020); em “Bustagate” o cineasta leva a câmara consigo e filma as ruas do Bairro Eugénio Lima, na cidade da Praia, em Cabo Verde, misturando com outras narrativas visuais, como as imagens amadoras, partilhadas nas redes sociais, da agressão a Cláudia Simões, que ocorreu em janeiro de 2020, e a gravação da performance “Não, Somos Daqui”, com as atrizes Cleo Tavares e Isabél Zuaa. É interessante ver que o carácter interventivo que o cinema de Welket tem é multidimensional e usa várias valências para “... para contar e asfixiar o público, fingindo colocá-los no mesmo lugar que a nossa deflagrada heroína, a sociedade.” (Caminhos, 2020).

A Alexandra Ramires apresenta nos Caminhos a primeira curta-metragem da sua autoria “Elo”, depois de ter assinado um projeto em conjunto com Laura Gonçalves, “Água Mole” (2017) - uma animação documental sobre a desertificação do interior do país. A animadora, que tem uma atração pelo

grotesco e pela arte bruta, maneja diversas técnicas artísticas manuais, neste caso a grafite em papel, para contar uma história sobre adaptação e pertença.

Alexandra Ramires encontra-se num ramo do cinema alienado pela academia e denegrado pelo público como sendo algo apenas para o público infantil. Xá, como a cineasta gosta de ser chamada, procura, através dos seus filmes, quebrar esta mistificação do cinema de animação, e mostrar que este pode ser uma ferramenta de reflexão crítica que incute consciencialização sociopolítica naqueles que o veem.

As conversas depois acabariam por ter uma pergunta mais abrangente e de acordo com a premissa original destas conversas: pedir aos cineastas nomes de outros cineastas ou obras, que os influenciaram enquanto pessoas e profissionais.

Lista de perguntas-guia para as conversas:

1. Leonardo António

a) A sua longa-metragem “Submissão” está selecionada para o 26º Caminhos do Cinema Português. O filme retrata o processo legal de um ato de violação dentro de um casamento, em que a esposa, Lúcia, é forçada a ter relações sexuais pelo seu marido. Este “Submissão” surge 6 anos depois da sua última obra, que é a curta-metragem “Agora que Sou Grande” e 8 anos depois da sua longa-metragem de estreia “O Frágil Som do Meu Motor”. Quer-nos contar um pouco sobre o processo criativo e também o processo de produção do filme? Qual foram os caminhos que o filme tomou para culminar neste trabalho final?

b) O “Frágil Som do Meu Motor” é um caso de estudo bastante interessante, porque, na altura da sua estreia, desafiou o público português a experienciar géneros não muito explorados no nosso cinema. Atrevo-me a dizer que está a ajudar a cimentar o género policial no cinema português - São poucos os filmes que me lembro desse género - temos o “Vertigem” (1992), “Noite Escura”, de 2009, ou até o “Corrupção” e o “*Call Girl*”. O mais recente acho que foi o “Alva”, de Ico Costa, de 2019. Acha que é um género que tem muito a ganhar numa indústria como a nossa, até num *background* histórico-social como é o de Portugal? Qual foram as suas referências para fazer este filme?

c) O “Submissão” também desafia os portugueses, pela narrativa que propõe - porque o filme explora os temas da violência doméstica, agressão sexual,

nomeadamente a violação dentro do casamento. Para além de ser um tema que urge ser debatido no âmbito da nossa sociedade sente que este também necessita de ser falado em várias plataformas, como o cinema?

d) O que é que o motiva a usar o cinema como meio de comunicação desta causa social? Considera que o cinema tem o estofos suficiente para persuadir o espectador a mudar o seu comportamento em atendimento a uma dinâmica dentro do tecido social que narrativiza?

e) Sente que o cinema é arte e é meio de comunicação, mas que, sobretudo, é meio de educação de massa?

f) Em jeito de contextualização do assunto que estamos a falar, segundo dados lançados pelos jornais Público e Diário de Notícias, em 2018 morreram 28 mulheres em contexto de violência doméstica. No ano passado o número subiu para 35.

A APAV registou um total de 54.403 atendimentos que permitiram, em 2019, acompanhar mais de 11 mil vítimas. O total de crimes ultrapassou a faixa dos 29 mil, tendo-se registado um aumento de cerca de 40% do total face a 2018. A maioria dos crimes assinalados diz respeito a crimes de violência doméstica (79%). Para além do tema, que é muito delicado por natureza, qual foi o maior desafio de filmar *Submissão*?

g) O Leonardo já explorou a ficção científica na sua curta-metragem “Aqua” e o policial no “O Frágil Som do Meu Motor” e agora o drama social no “Submissão”. Há algum género que queira explorar, talvez na sua próxima obra? Quais as referências/inspirações que tem noutros géneros?

h) O Leonardo é do tipo de realizador que encontra o filme na sala de montagem, ou já o tem estruturado na cabeça enquanto filma?

i) Passando para o tema propriamente dito desta conversa, vou tentar apresentar-lhe esta pergunta da maneira mais fácil. Conseguir dizer ao público os seus cinco filmes/realizadores preferidos?

## 2. Welket Bungué

a) O Welket tem duas curtas-metragens aqui nos *Caminhos*, uma delas na Seleção Outros Olhares, “Bustagate”, onde o Welket menciona algo chamado “Pretugal”, personificado na história do estudante universitário cabo-verdiano, o Giovanni, que foi brutalmente assassinado em Bragança. Na história do cinema

português existe um conceito, muitas vezes contestado, chamado “portugalidade”, que é o conjunto de valores e outros elementos que fazem um filme português, ser um filme português. Acha que podemos agora falar também de um conceito de “pretugalidade” no cinema português? Será que a nação Pretugal tem cada vez sido mais reivindicada no cinema nacional?

c) O “Bustagate” usa técnicas ou então maneiras interessantes de expressar a sua mensagem. Será que nos podia falar sobre o processo criativo do filme? Qual foi o caminho que o Welket tomou, da ideia até ao filme? Porquê torná-lo um filme híbrido?

d) Os seus filmes, como o “Bastien”, o “Arriaga”, falam da procura de identidade, do sentimento de pertença/não pertença, o ser aceite pelos seus pares e pela sociedade. Como é que é interpretar e mostrar isso cinematograficamente?

e) Uma curta-metragem é sempre muito... curta para expressar e expor este tipo de ideias. Há preferência ou então outras razões que o prendam a este formato?

f) As narrativas das suas curtas-metragens são reflexo da sua própria narrativa, da história da sua vida? Veio daí a necessidade de deixar de ser apenas ator para passar também a escrever e a realizar os seus próprios filmes?

g) Quais são as suas raízes enquanto cineasta? Como é que nasceu Welket, o realizador, e porque é que ele nasceu?

h) Acredita no cinema como uma arma contra a violência da colonização e a desigualdade, no poder do cinema enquanto arma de comunicação e educação para a sociedade? O que é que o motiva a usar o cinema como meio de comunicação desta causa social?

i) Passando para o tema propriamente dito desta conversa, vou tentar apresentar-lhe esta pergunta da maneira mais fácil. Conseguir dizer ao público os seus cinco filmes/realizadores preferidos?

### 3. Alexandra Ramires

a) Fale-me percurso formativo e o que é que a levou a estar onde está? O que determinou este caminho pela animação?

b) Como é que surgiu este “Elo”?

c) Do “Água Mole” para o “Elo” há uma mudança de linguagem, pelo menos a nível gráfico. Trabalhou com a mesma equipa desse seu filme anterior?

A Laura Gonçalves que co-realizou consigo o “Água Mole”, esteve também presente na produção do “Elo”?

d) A abundância do silêncio, a paleta invertida e negativa no “Elo”, a própria abundância da cor negra tanto em “Água Mole” como em “Elo”, estas características têm alguma ligação com o género de horror, ou então gosta mais de romper com o que é percecionado como a entidade visual da animação, com as convenções na animação?

e) Que outros universos gostaria de abordar?

a) As suas animações têm um lado físico bastante grande: o “Água Mole” utilizou a técnica de ponta seca, que é uma agulha a desenhar sobre acetato; e em “Elo”, os desenhos foram feitos em grafite e pó de grafite e depois passados a digital. Como é que é passar por esse processo de pré-produção e, no fundo, animar o que é desenhado?

b) Em relação ao cinema como realidade cultural em Portugal, acha que existe o que se pode designar um qualquer tipo de escola de animação portuguesa?

c) Quais são as perspetivas para a animação portuguesa? Como é que entende o futuro da animação em Portugal?

d) Quem são os animadores que a inspiram e influenciam o teu trabalho?

No final de cada conversa, tive sempre o cuidado de agradecer em nome do festival e em meu nome, a disponibilidade do tempo prestado, responder a dúvidas que tenham surgido durante a videoconferência e de enviar os ficheiros a quem os quisesse.

Moderar estas conversas foi um desafio inesperado: devido a colisões de horários com o Prof. Doutor Sérgio Dias Branco, o moderador escolhido pelo festival a conversar com os cineastas convidados, os *Caminhos* decidiram depositar essa confiança em mim. Aceitei o desafio porque, apesar de ser uma tarefa que nunca tinha realizado, considero que tenho à vontade para falar em público e poder ouvir os *insights* destas personalidades e poder estar contacto mais informal com elas, é sempre uma mais-valia a nível pessoal, porque apesar de estas escolhas serem pensadas de forma a beneficiar o festival, também acabaram por ser escolhas que me agradaram, visto eu ser apreciadora do seu trabalho.

Manter a conversa a fluir, interromper os participantes que estão em formato monólogo e cortar o diálogo de forma suave e cortês, criar um ambiente online confortável para o convidado, de forma a este se sentir à vontade para poder expressar as suas ideias e pensamentos e ser um bom interlocutor, caso o convidado disser alguma coisa que não seja do entendimento do público, pedir-lhe para explicar ou então eu própria tentar esclarecer o conceito falado, são desafios recorrentes da função de moderar. Além destes desafios, o moderador tem de ser responsável pelo processo de preparação dos temas a serem debatidos, e de tornar a conversa interessante para a audiência.

O *feedback* recebido pelos membros da equipa, tanto pelo meu desempenho nos Painéis Temáticos, como nas Conversas, foi gratificante e pela sua reação, provei ser capaz de criar uma boa experiência tanto ao convidado como à audiência. Os convidados também se mostraram visivelmente agradados com a minha performance.

### **3.3 Design, Revisão e Paginação**

#### **3.3.1 Design**

Os festivais, por norma, são eventos de curta duração e de grande impacto e afluência de públicos, cuja receção da mensagem é flutuante, ou seja, os seus públicos não se encontram homogénea e constantemente expostos à sua mensagem.

Um evento com esta relevância exige uma identidade gráfica consistente do ponto de vista identitário, mas moldável a todas as plataformas mediáticas que utiliza e abrangível a todas as atividades que promova, que reflita os seus valores e responda às necessidades do seu público. Um festival como os *Caminhos* distingue-se dos outros festivais nacionais pelas temáticas que oferece à comunidade, portanto a sua identidade visual tem que saber projetar essa diferença/distinção.

A identidade visual do festival não é fixa, uma vez que a cada edição renova a sua paleta de cores, tipografia e outros elementos gráficos, apresentando-se apenas como elemento constante a marca gráfica do festival se apresenta como o elemento constante. No entanto, a sua identidade tem que mostrar ser adaptável e fluída às suas edições e reconhecível pelo público. No ano de 2020, verificou-

se, mais uma vez, a necessidade de mudar a identidade visual do festival, com equilíbrio entre a expressão e a funcionalidade contraste gráfico, ritmo na disposição de informação, estrutura funcional que permita divulgar várias tipologias de conteúdo.

A seguir farei uma breve síntese descritiva sobre a criação do sistema visual a ser usado no material de comunicação do festival.

### Identidade Visual

A identidade visual, criada pelo designer Jorge Silva, é semi-modular e recorre à variação de espessura das linhas, contraste e ritmo da tipografia, visível na mistura de fontes serifadas e não serifadas e sobreposição de manchas de cores.

Teve como referências o grafismo dos bilhetes de sessões dos cineteatros dos anos 1970 e 1980, nomeadamente a sua mancha tipográfica, a paleta de cor e os elementos gráficos, como o sistema de grelha.



Figura 7 - Exemplar de bilhete de sessão de cinema, do cineteatro de Tomar.

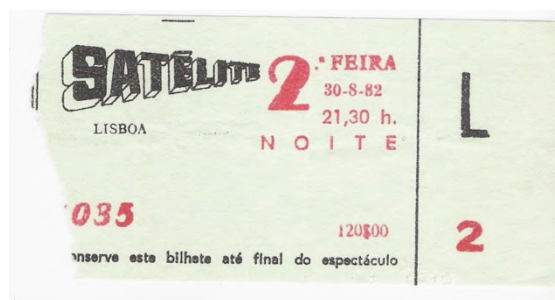


Figura 8 - Exemplar de bilhete de sessão de cinema, do cinema Satélite, em Lisboa.

### Tipografia

A família tipográfica principal escolhida foi a *Akzidenz Grotesk Pro*, publicada pela *Berthold Type Foundry*, uma fonte grotesca, da subcategoria das famílias góticas, contendo uma grande variedade de pesos, sendo uma fonte popularizada através do Estilo Tipográfico Internacional, ou Estilo Suíço, um movimento do design gráfico que surgiu nos anos 50. (Meggs & Purvis, 2011, p. 373).



Figura 9 - *Akzidenz Grotesk Pro*.

A família tipográfica secundária escolhida foi a *King's Caslon* da *Dalton Maag*, publicada em 2012, com as variações óticas *Regular*, *Bold* e *Display*, a serem usadas respetivamente para textos e títulos ou cabeçalhos.

**Regular**                      **Bold**                      **Display**  
*Regular Italic*              *Bold Italic*              *Display Italic*

Figura 10 - *King's Caslon*.

### Cor

As cores prediletas foram as seguintes: ciano, magenta, amarelo e preto, que seguem o modelo CMYK, o mais utilizado pelas impressoras. Estas cores foram usadas tanto isoladas como sobrepostas na mancha visual das peças. Outros tons usados foram os resultantes do modelo CMYK como o vermelho CMYK e o verde CMYK.



Figura 11 - Cores utilizadas na identidade visual.



Figura 12 - Sobreposição das cores.

### Construção e Aplicação Prática

Qualquer material a ser construído teria que começar com esta estrutura composta por linhas retas, como é visível na figura 13, pois são estas linhas que contem a informação do festival, nomeadamente as datas e a cidade onde este ocorre, e o seu nome e edição.

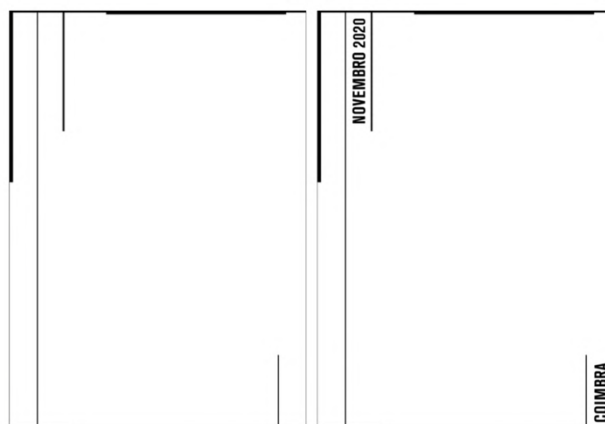


Figura 13 - Processos de construção das peças de design.

A equipa de design deu liberdade criativa a todos os colaboradores das áreas de comunicação impressa e digital de organizar o conteúdo nas suas peças, apesar de ser obrigatório respeitar a identidade nos elementos acima referidos: cor, tipografia e estilo gráfico da identidade visual.

Numa conversa com o meu coorientador, o Dr. Tiago Santos, as peças que iria fazer teriam a mancha visual simples e direta, optando por uma modulação 3D básica e mancha textual informativa simples.

Na sua vasta maioria desenhei peças para comunicação digital, como por exemplo cartazes para a *web*, *banners* para o *website* oficial e Facebook, e *squares* para o Instagram, apesar de também ter feito cartazes para impressão. Fazer cartazes para web e impressão requer tomadas de decisão diferentes no que toca à tipografia e mancha visual, mas tais não foram feitas em prol de uma melhor gestão de tempo e de recursos. Todas as peças serão incorporadas nos Anexos.

### Identidade Visual do Youtube

Aqui, numa proposta feita à equipa, tomei a liberdade criativa de criar de raiz as *thumbnails* para os trailers das curtas-metragens, vídeos de *clipping*, os *livestreams* do 6º Simpósio e os ficheiros Zoom dos Painéis Temáticos e das Conversas “O Meu Cinema”. Criei um *layout* de base, onde teria o lugar do título do vídeo e o subtítulo, caso fosse necessário. A imagem a completar a *thumbnail* seria passível de ser alterada, e referente ao vídeo que representa: no caso do trailer, seria um *still* do filme, no caso das conversas “O Meu Cinema”, uma foto do convidado, e nos Painéis Temáticos e nas conferências do 6º Simpósio, seria uma imagem de *stock*, sem créditos, alusiva ao tema. O logótipo do festival estaria sempre presente, no canto inferior direito da imagem.



Figura 14 - Exemplo de thumbnail para os vídeos referentes ao 6º Simpósio.



Figura 15 - Exemplo de thumbnail para os vídeos referentes às conversas “O Meu Cinema”.



Figura 16 - Exemplo de thumbnail para os vídeos referentes aos trailers.

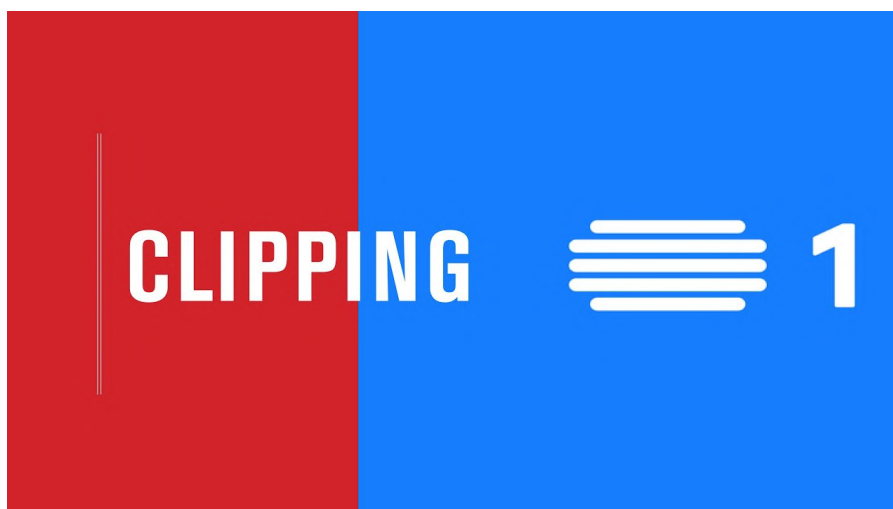


Figura 17 - Exemplo de thumbnail para os vídeos referentes aos vídeos de clipping.

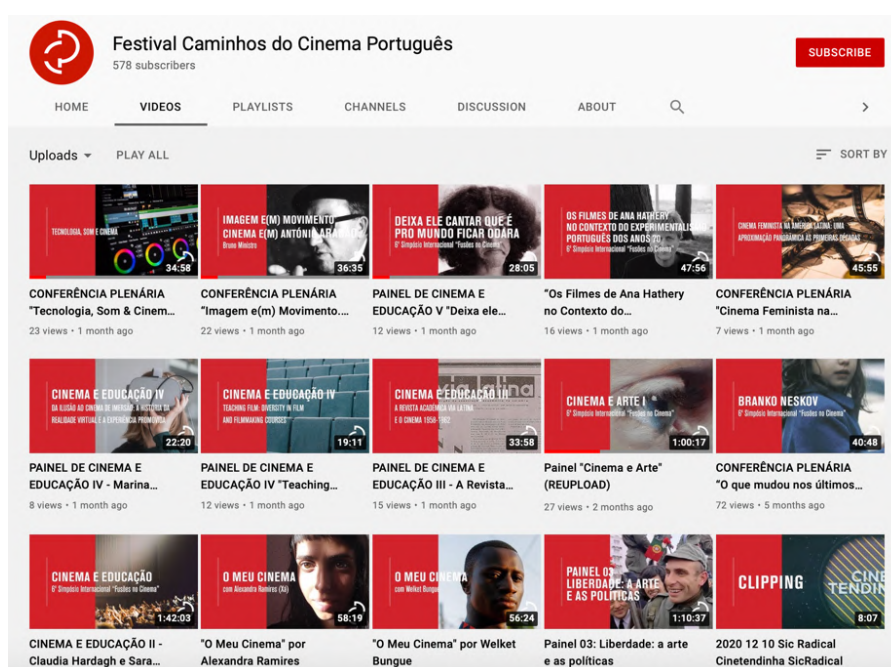


Figura 18 - Layout da conta de Youtube do festival.

### Layout dos lauréis

A criação dos lauréis para as mostras paralelas Filmes do Mundo, Intervenção! e Turno da Noite foram da minha responsabilidade, assim como a alteração de todos os lauréis relativos aos prémios a serem distribuídos na cerimónia de encerramento e sua posteriormente impressão, o que implicou colocar os logótipos dos patrocinios, mudar a data e o número da edição e alinhar a mancha visual e tipográfica. Foram alterados 26 *layouts*, entre prémios principais, técnicos e patrocinados.



Figura 19 - Lauréis para os filmes seleccionados nas mostras paralelas anteriormente referidas.



Figura 20 - Exemplos de lauréis para os filmes vencedores nas 26 categorias do festival.

### Infografias

O festival, ao longo das últimas cinco edições, reuniu uma série de dados que ditam a performance do festival de 2015 até ao ano passado de 2020, nos seguintes tópicos: frequência, comunicação, candidaturas e programação, prémios e menções honrosas.

Através destas estatísticas simplificadas, criei uma infografia onde colecionei os dados mais relevantes e que fossem mais interessantes para o público, mostrando uma sinopse dos novos caminhos traçados para o cinema português. Usei uma paleta de cores muito simples, entre o branco, o preto e os vermelhos, e a tipografia usada foi a *Akzidenz Grotesk Pro*, fonte já estabelecida para a identidade visual desta 26ª edição. Criei uma versão *web-friendly*, em formato .epub, com um espaçamento maior entre os elementos e uma dimensão mais alargada dos textos e dos gráficos, e uma versão convencional em versão .jpeg, para ser mais fácil de ser carregada em redes sociais e no próprio *website* oficial do festival. Ambos os ficheiros serão colocados na secção dos Anexos.

#### **3.3.2 Revisão e Paginação**

Na área do design editorial, paginei dois documentos: o relatório final do projeto “Cinema e Reflexão”, que visou discutir o papel do cinema como ferramenta que desperta o pensamento crítico, reflexivo e até interventivo, e

apresentou um conjunto de sessões e ciclos temáticos, janeiro a setembro de 2020; e a candidatura ao apoio pontual dado pela Câmara Municipal de Coimbra, um fundo monetário plurianual que compreende o período dos próximos 3 anos.

Essencialmente, fiz a revisão linguística, ortográfica, sintática, semântica e estilística dos textos e a respetiva formatação, paginação e design editorial dos documentos.

No relatório foi simplesmente fazer a revisão textual e formatar o seu *layout*.

Na candidatura, foi-me pedido para agregar as matérias realizadas nos direitos de audiências prévias ao Júri do Concurso de Apoio à Realização de Festivais de Cinema em Território Nacional de 2020, do ICA, que são listas de esclarecimentos sobre a avaliação obtida nos parâmetros delineados pelo ICA, bem como certificar-me que o projeto responde às questões pedidas pela Câmara Municipal de Coimbra (CMC), para assim o festival poder pontuar ao máximo na proposta de apoio pontual facultada pelo executivo da CMC.

Deram-me liberdade criativa para criar a identidade gráfica e o *layout* da mancha textual e visual em ambos os projetos. Aqui ficam alguns *spreads* de ambos os documentos.



Figura 21 - Capa retirada do relatório “Cinema e Reflexão”.

www.Reflexão e Cinema

● ● ●

**SESSÃO #1**



*Animal Farm*

Reino Unido/USA | 72 minutos | 1954 | Idioma: Inglês

Realizado por John Halas e Joy Batchelor

...

Baseado no romance clássico de George Orwell, *Animal Farm*, de John Halas e Joy Batchelor conta a história de um grupo de animais de uma quinta que se revolta com sucesso contra o seu cruel dono humano, apenas para ser esmagado novamente pela porca inescrupulosa Napoleão, cujo slogan é "Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que outros".

**SESSÃO #2**



*Rio 2096: Uma História de Amor e Fúria*

Brasil | 98 minutos | 2013 | Idioma: Português

Realizado por Luis Bolognesi

...

Um homem com mais de cinco séculos de existência acompanha a história do Brasil, de 1500 a 2096. Neste percurso, procura encontrar a única mulher que ama, que vai reconstruindo a história dos tempos. Por amor, enfrenta as lutas entre os tribos de índios tupinambá e tupacuri, assiste aos horrores da escravidão imposta pela chegada dos portugueses, vê-se envolvido na Balaiada (revolta popular ocorrida no Maranhão 1838-1841) e, durante a década de 1960, mistura-se ao movimento de resistência contra a ditadura militar. Até que, em 2096, sempre com ênfase no seu lado, se vê obrigado a enfrentar os dois países conflitantes mundiais de sempre: a guerra pela água.

Um filme de animação sobre a luta do amor em tempos de guerra, realizado pelo documentarista brasileiro Luis Bolognesi (*"Cine Mambembé"*, *"O Cinema Descoberto no Brasil"*, *"O Cinema dos Brasileiros"*, *"Lutas de"* e *"Falação de"*). As vozes dos personagens pertencem aos actores Salim Mello, Camilla Wang e Rodrigo Santoro. A história de um grupo de animais de uma quinta que se revolta com sucesso contra o seu cruel dono humano, apenas para ser esmagado novamente pela porca inescrupulosa Napoleão, cujo slogan é "Todos os animais são iguais, mas alguns animais são mais iguais que outros".

**SESSÃO #3**



*Seder Masochism*

78 minutos | 2018

Realizado por Nina Paley

...

Estreada em 2018 no festival de Festival Internacional do Filme de Animação de Annecy e vencedora do prêmio de melhor de melhor filme político ANIMATOR, é uma película que explora o "Lado de Escuro", especialmente histórico associado ao Seder de Pesach, como a morte do próspero e rico e Mela levada ao sacrifício a atravessar-se no fogo. O filme descreve essas cenas em um cenário de culto gótico e a Grande Deusa Mãe, mostrando a conexão de poder do.

Figura 22 - Página retirada do relatório "Cinema e Reflexão".

www.Reflexão e Cinema

**Espectadores e Lotação**

Data	Filme	Espectadores	Lotação (Sala)	Lotação (%)	Sala
2020.01.29	Animal Farm	24	45	53%	MASZ
2020.02.05	Rio 2096: Uma História de Amor e Fúria	21	45	47%	MASZ
2020.02.12	Seder Masochism	20	45	49%	MASZ
2020.02.19	Quando o Vento Sopra	26	45	58%	MASZ
2020.02.26	Democracia em Vertigem	36	45	80%	MASZ
2020.03.04	Isto não é um Filme	32	45	71%	MASZ
2020.06.24	Victoria	10	10	100%	MASZ
2020.07.01	The Dreamed Path	13	15	87%	MASZ
2020.07.08	Superegos	7	15	47%	MASZ
2020.07.15	Sinónimos	4	15	27%	MASZ
2020.07.22	Não (Pablo Larrain)	10	15	67%	MASZ
2020.07.29	Tom na Quinta	15	15	100%	MASZ
2020.08.05	Três Realizadoras	15	15	100%	MASZ
2020.08.06	Três Realizadoras	9	15	60%	MASZ
2020.08.12	Olhares Lugares	11	15	73%	MASZ
2020.08.19	Puntar a Ideia	15	15	100%	MASZ
2020.08.26	Girls of Uchitau	11	15	73%	MASZ
2020.08.26	The Net	11	15	73%	MASZ
2020.09.09	A Ópera-Mouffe	6	15	40%	MASZ
2020.09.09	Os Espigaladores e a Respingadora	6	15	40%	MASZ
2020.09.16	Cleo das 5 às 7	13	15	87%	MASZ
2020.09.23	As Praias de Agnès	13	15	87%	MASZ
2020.09.30	Varda por Agnès	11	15	73%	MASZ
2020.10.07	Bostofrio	11	15	73%	MASZ
2020.10.07	Poéticas do Canto Político	11	15	73%	MASZ
2020.10.08	Mathias	15	15	100%	MASZ
2020.10.08	Waiting Time	15	15	100%	MASZ
2020.10.15	Death Metal Angola	15	15	100%	MASZ
2020.10.22	Lembra	2	5	40%	MASZ
2020.10.22	Se o Mundo Girasse ao Contrário	2	5	40%	MASZ
2020.10.22	Vidas Cinza	2	5	40%	MASZ
2020.10.27	Clandestino	5	100	5%	UBI
2020.10.27	The Art of Moving	5	100	5%	UBI
2020.10.27	Clandestino	5	100	5%	UBI
2020.10.27	The Art of Moving	14	15	80%	MASZ
2020.10.29	Aurora	6	100	6%	UBI
2020.10.29	Children, Madonna and Child, Death and Transfiguration	6	100	6%	UBI
2020.10.29	Ico	6	100	6%	UBI

Figura 23 - Página retirada do relatório "Cinema e Reflexão".



Figura 24 - Capa retirada da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

Datas de realização e contextualização nacional e internacional		
<b>Berlinal</b> 11/02 - 20/02	<b>Locarno</b> 5/08/2020 - sábado, 15/08/2020	<b>Curtas Vila do Conde</b> 03/10 - 11/10
<b>Fantporto</b> 28/02 - 07/03	<b>IndieLisboa</b> 25/08 - 05/09	<b>DocLisboa</b> 22/10 - 01/11
<b>Monstra</b> 10/03 - 21/03	<b>Veneza</b> 02/09/2020 - 12/09/2020	<b>Cinanima</b> 09/11 - 15/11
<b>Cannes</b> temp. 11/05/2021 - sábado, 23/05/2021	<b>Motex</b> 08/09 - 13/09	<b>Leffest</b> 13/11 - 22/11
<b>Avanca</b> 22/07 - 26/07	<b>Toronto TIFF</b> 10/09/2020 - 19/09/2020	<b>Porto Post Doc</b> 20/11 - 29/11
<b>Fest - Novos Realizadores</b> 02/08 - 09/08	<b>Queer Lisboa</b> 18/09 - 26/09	<b>Caminhos do Cinema Português</b> 20/11 - 28/11

Datas de realização e contextualização nacional e internacional

A opção da realização do festival Caminhos nas últimas semana de Novembro tem sido no sentido de, em primeiro lugar, respeitar o circuito internacional especulado e executado pelas produtoras e distribuidoras de obras nacionais. Ao entendermos e respeitarmos esta dinâmica, i.e. a necessidade de estreia internacional dos filmes portugueses, poderia permitir que em cada edição possamos programar e exibir produções actuais que - pelo seu reconhecimento internacional e mediático - despertarão um maior interesse junto do público em geral, tornando a nossa programação mais apelativa.

Contudo é necessário também olhar às especificidades locais quando se programa um evento. O término de novembro é tradicionalmente uma época que ocupa grande parte do público alvo com frequências e exames, pelo que se optou por antecipar para meados do mês as próximas três edições, sem que tal invalidasse os circuitos de distribuição de cinema. Assim as datas de Realização do festival Caminhos do Cinema Português para o triénio 2021-2023:

- XXVII Edição 12 a 20 de Novembro
- XXVIII Edição 11 a 19 de Novembro
- XXIX Edição 10 a 18 de Novembro

Candidatura CCP 2021 - 2023 24

**13. Prémios e Júri:**  
*a. Lista de Prémios*

<b>Seleção Caminhos</b> <i>Prémio do Público - Chama Amarela</i>
<b>Prémios Oficiais</b> <i>Grande Prémio do Festival Prémio Melhor Filme Prémio Melhor Curta-Metragem Prémio Melhor Documentário Prémio Melhor Animação Prémio Revelação</i>
<b>Prémios Técnico-Artísticos</b> <i>Melhor Ator Melhor Acta Secundária Melhor Actriz Melhor Actriz Secundária Melhor Argumento Adaptado Melhor Argumento Original Melhor Banda Sonora Original Melhor Caracterização Melhor Cortaz Melhor Direção Artística Melhor Fotografia Melhor Guarda-Roupa Melhor Montagem Melhor Realizador Melhor Som</i>
<b>Prémio Don Quijote / Júri IFSS - Federação Internacional de Cineclubes</b>
<b>Prémio do Júri de Imprensa CISION</b>
<b>Seleção Ensaios</b> <i>Melhor Ensaio Nacional Melhor Ensaio Animação Melhor Ensaio Internacional</i>
<b>Outros Olhares</b> <i>Melhor Filme</i>
<b>Ethos</b> <i>Prémio a atribuir a cada cinco edições, com o scopo de reconhecer e exaltar uma figura de mérito do mundo cinematográfico português. Atribuído pela organização do Festival, este prémio pretende reconhecer publicamente personalidades que abriam novos caminhos cinematográficos e que tenham criado novos valores e oportunidades.</i>

Lista de Prémios

Candidatura CCP 2021 - 2023 25

Figura 25 - Exemplo 1 de spread retirado da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

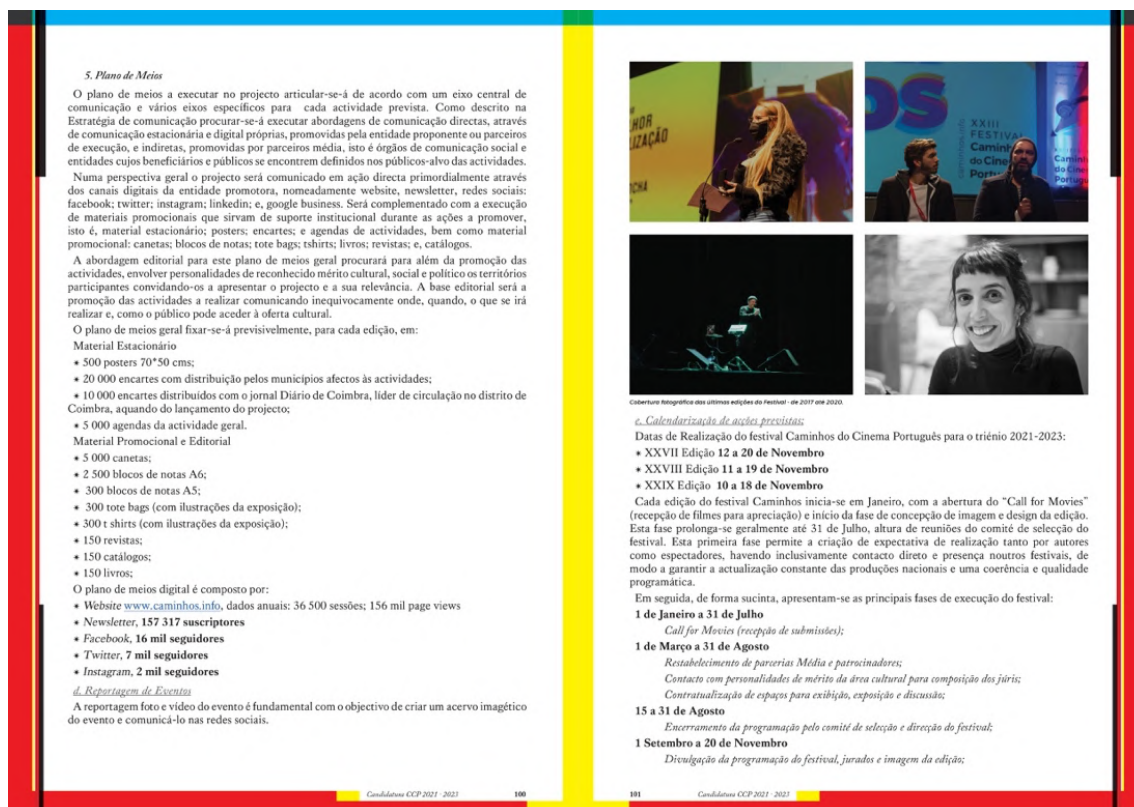


Figura 26 - Exemplo 2 de spread retirado da candidatura para o Apoio Pontual concedido pela Câmara Municipal de Coimbra.

Outras tarefas menores de revisão incluíram a gestão, coordenação e revisão de textos para inclusão no catálogo, tal como já fora feito anteriormente para o *website*.

### 3.4 Atendimento ao Público

Ao longo de todas as tarefas de secretariado, ainda tive a oportunidade de poder estar presente nas sessões de exibição e realizar actividades de atendimento ao público, onde fiz assistência de sala e de bilheteira.

Apenas realizei as tarefas de assistência de sala e bilheteira no Estúdio 2 das Galerias Avenida, pois no TAGV havia pessoal próprio encarregue destas funções.

Como assistente de sala contei os bilhetes, encaminhei os espectadores para os lugares respetivos, coloquei à disposição do público todos os dispositivos de desinfeção, fiz controlo de luz e manutenção do espaço.

Num período inicial, os colaboradores e voluntários tiveram de fazer a desinfeção das salas, antes e depois de cada sessão, até a comissão ter tido a oportunidade de falar com o pessoal de limpeza das Galerias Avenida.

A bilheteira eletrónica utilizada foi a disponibilizada pelo ICA, uma aplicação informática de gestão e controlo de exibição cinematográfica, que transmite os dados relativos à emissão de bilhetes e manutenção das sessões dos filmes ao ICA. Esse programa gere automaticamente as informações a serem enviadas para o ICA, agregadas num documento de texto, em formato xml, atendendo aos seguintes parâmetros principais: proprietário; sala; sessão; filme; desconto e bilhete.

Além destas tarefas, tratei de fazer e imprimir as credenciais para os convidados, que ora eram os próprios cineastas ora os representantes dos filmes a serem exibidos.

O festival está parcialmente dependente do trabalho desenvolvido em regime de voluntariado, portanto, devido à falta de voluntários, houve a necessidade, da minha parte, de ter que realizar ambas as funções em simultâneo. Porém, a grande maioria das sessões conseguiu assegurar uma pessoa em cada função: projeção, assistência de sala, apresentação da sessão, cobertura fotográfica e bilheteira.

Realizei estas tarefas de 14 de novembro até dia 2 de dezembro, em simultâneo com todas as outras anteriormente detalhadas no presente relatório. Apenas falhei na última semana das exibições, que seria a secção das Reposições, pois estive em contacto direto com um doente diagnosticado com COVID 19, e vi-me obrigada a fazer isolamento profilático.

Para além das sessões referentes aos *Caminhos*, fiquei a cargo de algumas sessões do CEC, nas funções de projeção, assistência de sala e bilheteira.

## Conclusão

Os *Caminhos* concluíram com sucesso mais uma edição, numa altura onde a maioria dos eventos de promoção cinematográfica foram forçados a adaptar-se ao contexto pandémico. Os festivais, ao enfrentarem os variados desafios de gerir e organizar eventos remotos, inovaram nas abordagens de interação com o público, apostando fortemente na comunicação digital. Todas estas adversidades fazem parte do processo natural e inevitável de transição para o digital, no século XXVI, e todos estes eventos terão de passar por um processo de “festivalização virtual” (Barbas, 2020). No entanto, estes eventos remotos, surgindo pela força da pandemia, criaram oportunidades únicas e benéficas pois, ao transportarem-se para espaços virtuais, atingem novas audiências, fora das faixas etárias e zonas geográficas normalmente tidas como público-padrão.

Os *Caminhos* souberam aproveitar esta onda de “festivalização virtual”, utilizando o digital como o meio primordial para a realização de todas as atividades não cinematográficas, como palestras, mesas-redondas e conferências. Quanto à programação fílmica, todas as sessões foram abertas ao público e à marcação de grupos, sem descurar da “experiência em sala de cinema”.

Na área da formação, o festival conseguiu promover as transferências de conhecimento académico para a aplicação prática, em contexto real de produção, nas mais diversas áreas de ação: design e multimédia, audiovisual, comunicação organizacional, administração, e jornalismo, entre outras. O festival assim valorizou as competências técnicas e sociais de quem nele trabalha, auxiliando na superação de novos desafios e ajudou na maturação profissional de cada interveniente.

Em termos de potencial mediático, e de acordo com o último relatório da CISION, foi considerada a melhor edição dos últimos tempos, registando o maior volume de audiência acumulada, com 13,2 milhões de impressões. Cada cidadão exposto à mensagem dos *Caminhos* foi impactado em média 7 vezes. Foram publicadas 374 notícias nos *media*, feitas 709 publicações nas redes sociais e realizados 150 anúncios publicitários. Cerca de 19% da população portuguesa esteve exposta à comunicação dos *Caminhos*, ou seja, um total de dois milhões

de indivíduos. São números impressionantes e representativos de que, cada vez mais, o festival consegue traçar novos caminhos para o cinema português.

Fazer parte destes novos *Caminhos* foi, sem dúvida, uma experiência enriquecedora e desafiadora, a nível pessoal e profissional. O primeiro ano deste mestrado foi um ano de investigação, de procura de vários caminhos enquanto futura profissional de cinema. Foi um ano de altos e baixos, percorrendo caminhos mais ou menos incertos. Mas, o que faz parte de um caminho é a descoberta, a tentativa-erro, o falhar para depois corrigir e alcançar bons resultados.

Já o segundo ano é sempre repleto de desafios, qualquer que seja a modalidade de conclusão de mestrado escolhida. Um estágio é um teste à prova dos conhecimentos adquiridos ao longo da nossa formação, a nossa primeira aproximação com a realidade profissional, e a conclusão deste novo ciclo de vida académica. Portanto, pareceu-me ser uma mais-valia escolher um estágio curricular, e aplicar as bases e ferramentas assimiladas para desenvolver o nosso próprio caminho, sem receios. O período inicial de adaptação é sempre complicado, vivido com alguma angústia e nervosismo, pois é o primeiro passo no mundo profissional e o primeiro teste às nossas competências.

Pela experiência nas diferentes áreas, acredito que os objetivos de estágio foram cumpridos. Cada experiência vivida contribuiu profundamente para a minha autonomia e segurança nas tomadas de decisões, bem como para o aperfeiçoamento das competências adquiridas ao longo do meu curso académico. Para além das funções de teor técnico que tive de desempenhar, os *Caminhos* deu-me a oportunidade de fortalecer o campo das relações humanas, criando e mantendo contacto com os membros da equipa, os colaboradores que por lá passaram, e os cineastas com quem tive a oportunidade de trocar breves palavras.

Apesar de todos os constrangimentos resultantes da situação vivida atualmente, terminei este estágio com a certeza de que contribuí de forma positiva para a realização desta 26<sup>a</sup> edição, e que procurarei novos caminhos para crescer enquanto profissional.

## Referências Bibliográficas

Caminhos do Cinema Português. (2020). *Projeto Adaptado à Pandemia COVID19*.

Caminhos do Cinema Português (2020). *Projeto de Atividade Apresentado ao Instituto do Cinema e Audiovisual - I.P.*

CISION (2020) 2020 - *Communication Performance: Festival Caminhos do Cinema Português*. CISION.

Meggs, P. & Purvis, A. (2011). *Meggs' History of Graphic Design*. Estados Unidos, Nova Jérsea. Wiley.

## Referências Webgráficas

A Cabra (2020). *Cinema das Galerias Avenida é reaberto após 10 anos*. Obtido em: <https://www.acabra.pt/2020/11/cinema-das-galerias-avenida-e-reaberto-apos-10-anos/>

Balmer, J. M.T. e Greyser, S. A. (1995). *The 1st Strathclyde Statement On Corporate Identity*. Obtido de ICIG (The International Corporate Identity Group): <https://www.icig.org.uk/the-1st-strathclyde-statement>

Barbas, V. (2020). *Virtual Festivalisation In The Digital (Post) Pandemic Era*.

Caminhos do Cinema Português (2014). *Contextualização Histórica*. Obtido em <https://www.caminhos.info/inicio/contextualizacao-historica/>

Caminhos do Cinema Português (2020). *Júri Outros Olhares*. Obtido em <https://www.caminhos.info/juris-2014/juri-outros-olhares/juri-outros-olhares-2020/>

Caminhos do Cinema Português (2018). *Regulamento Do Festival Caminhos Do Cinema Português*. Obtido em <https://www.caminhos.info/inicio/regulamento/>

Caminhos do Cinema Português (2020). *Programação da Seleção Outros Olhares*. Obtido de Caminhos do Cinema Português: <https://www.caminhos.info/programacao/outros-olhares-2020/>

Caminhos do Cinema Português (2020). *Ficha de filme - “Bustagate”*. Obtido em <https://www.caminhos.info/cursos/26ccp-40-bustagate-welket-bungue/>

Caminhos do Cinema Português (2020). *Ficha de filme - “Corre Quem Pode, Dança Quem Aguenta”*. Obtido em <https://www.caminhos.info/cursos/26ccp-14-run-if-you-can-dance-if-you-dare-corre-quem-pode-danca-quem-aguenta-welket-bungue/>

Leão, T. e Vallejo, A. (2021). Introdução: Festivais de cinema e os seus contextos socioculturais. *Aniki - Revista Portuguesa da Imagem em Movimento*, vol. 8, n. 1. Obtido em <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/789>

Valck, de M. (2020). Vulnerabilities and Resiliency in the Festival Ecosystem: Notes on Approaching Film Festivals in Pandemic Times. *Configurations of Film Series*. Alemanha, Meson Press. Obtido em <https://pandemicmedia.meson.press/chapters/space-scale/vulnerabilities-and-resiliency-in-the-festival-ecosystem-notes-on-approaching-film-festivals-in-pandemic-times/>

Agência Lusa (2020). *Ao fim de 40 anos, Rui Simões consegue apoio do Instituto do Cinema e Audiovisual para um filme de ficção*. Obtido em <https://observador.pt/2020/11/05/ao-fim-de-40-anos-rui-simoes-consegue-apoio-do-instituto-do-cinema-e-audiovisual-para-um-filme-de-ficcao/>

Agência Lusa (14 de abril de 2020). *Covid-19: Está aí o festival Corona, para filmes feitos em tempo de pandemia*. Obtido em <https://www.publico.pt/2020/04/14/culturaipsilon/noticia/covid19-ai-festival-corona-filmes-tempo-pandemia-1912294>

Dias, M. (23 de outubro de 2020). *‘A Cultura é Segura’: Iniciativa garante segurança no regresso aos espaços culturais*. Obtido em <https://espalhafactos.com/2020/10/23/a-cultura-e-segura-iniciativa-garante-seguranca-no-regresso-aos-espacos-culturais/>

# ANEXOS

## Anexo 1: Comunicado de Imprensa - Renovação de Parceria CISION



### Comunicado de Imprensa

**Assunto:** Renovação de Parceria CISION

A parceria do Festival Caminhos do Cinema Português com a CISION, líder global em serviços de *media intelligence*, foi iniciada em 2017, com o objetivo de avaliar o potencial mediático do evento, que pretende valorizar a produção nacional numa perspectiva artística.

O potencial mediático dos Caminhos evoluiu num sentido ascendente nos últimos anos, impactando o panorama mediático português e implementando a sua marca - a de que o Cinema Português é para todos.

Só no ano de 2019, houve um total de 8,1 milhões de impressões junto do público, e cada cidadão foi impactado, em média, 7 vezes. Cerca de 1.2 milhões de indivíduos foram expostos à mensagem do Caminhos - a de promover e celebrar o cinema português. É através destes dados, minuciosamente trabalhados pela CISION, que os Caminhos conseguem ter uma ideia do seu impacto nos media, e consequentemente desenvolver novas estratégias, tendo em vista a melhoria do desempenho mediático.

Num ano típico como o que vivemos, onde a distribuição cinematográfica encontrou nos meios digitais e televisivos um enorme portal de acesso ao público, e os festivais de cinema sujeitaram-se à renovação e adaptação das potencialidades digitais, agora, mais do que nunca, tornadas extensões dos hábitos sociais do público. Os Caminhos encararam os desafios

levantados pela pandemia e reformularam toda a sua dinâmica , sem nunca descurar dos princípios de formação de públicos para o cinema português, e a necessidade de fruição de filmes portugueses pelo público.

Portanto, os Caminhos propõem-se mais, uma vez, a criar contactos entre os criadores e o público e proporcionar janelas de exibição, competitivas, a uma filmografia cuidadosamente selecionada.

Em 2019, mediante o sucesso dos Caminhos, validado pelos números verificados pela Cision, voltou a ser entregue o Prémio de Imprensa CISION, que visa premiar o rigor e a ousadia estética, tanto no plano narrativo, como a nível da imagem cinematográfica, de uma obra fílmica portuguesa.

A 26ª edição do CCP quer, mais uma vez, renovar a parceria do festival com a CISION, que disponibilizará ferramentas e serviços eficazes na partilha da longa história dos Caminhos .

Através do reforço dos votos de confiança na organização do festival, pretende-se estreitar este caminho iniciado em 2017, com o objetivo de auxiliar na análise e promoção de um evento de cariz tão singular em Portugal, pela forma como promove a exibição, discussão e a prática cinematográfica nacional.

Este ano, os Caminhos realizam-se de 9 de novembro a 5 de dezembro.

## Anexo 2: Notícia a ser publicada no website oficial

### **Caminhos do Cinema Português renovam com a CISION Portugal**

A parceria do Festival Caminhos do Cinema Português com a CISION, líder global em serviços de *media intelligence*, foi iniciada em 2017, com o objetivo de avaliar o potencial mediático do evento, que pretende valorizar a produção nacional numa perspectiva artística.

O potencial mediático dos Caminhos evoluiu num sentido ascendente nos últimos anos, impactando o panorama mediático português e implementando a sua marca - a de que o Cinema Português é para todos.

A 26ª edição do CCP quer, mais uma vez, renovar a parceria do festival com a Cision, que disponibilizará ferramentas e serviços eficazes na partilha da longa história dos Caminhos.

Através do reforço dos votos de confiança na organização do festival, pretende-se estreitar este caminho unilateral iniciado em 2017, com o objetivo de auxiliar na análise e promoção de um evento de cariz tão singular em Portugal, pela forma como promove a exibição, discussão e a prática cinematográfica. Este ano, o Festival Caminhos do Cinema Português realiza-se de 9 de novembro a 5 de dezembro.

**Anexo 3: 2020 - CCP 26 - Proposta de Parceria MEDIA**

[ENVIADO]

[CUMPRIMENTO [NOME]]

A Associação Caminhos do Cinema Português – Associação das Artes Cinematográficas de Coimbra, em colaboração com o Centro de Estudos Cinematográficos da Associação Académica de Coimbra (AAC), irá realizar este ano a 26ª Edição do Festival Caminhos do Cinema Português, que irá decorrer em Coimbra, entre os dias 9 de novembro e 5 de dezembro de 2020.

Os Caminhos, sendo desde 1988 uma das principais referências no panorama cinematográfico nacional, e apresentando-se como o único festival dedicado ao cinema português, pretende, como sempre, ser um ponto de encontro entre os criadores e o público, trazendo ao evento um conjunto cinematográfico diverso, com curtas e longas metragens de animação, documentário e ficção nacional, evidenciando que há cinema português para todos.

A pandemia Covid-19 veio provocar alterações profundas na organização da nossa sociedade, tendo da mesma forma perturbado as dinâmicas existentes em todas as organizações, às quais os festivais de cinema não foram alheios.

Apesar de verificarmos que vários festivais de referência optaram pelo cancelamento total da sua actividade ou por uma migração exclusiva para o universo digital, os Caminhos não acreditam que nenhuma das duas possibilidades anteriormente mencionadas seja condigna para o nosso objectivo primordial: a promoção do cinema português.

Num ano atípico, tentamos olhar tanto aos direitos dos espectadores como às oportunidades e contingências que assolam os produtores e criadores, sempre seguindo as directrizes propostas da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Por conseguinte, com o projeto desta edição, encaramos os desafios levantados pela pandemia, reorganizando toda a dinâmica do evento, mantendo a sua coerência estética e temática, como um ponto agregador de todo o cinema português.

De forma sucinta, procuramos reduzir o contacto social entre pessoas de geografias diversas com recurso ao alargamento temporal do festival,

eliminando assim as sobreposições de atividade e permitindo ao público conhecer uma seleção representativa do que poderá ser considerada a melhor cinematografia nacional contemporânea. Elaborámos uma extensa reformulação do projecto do festival que poderá consultar aqui: <https://caminhos.info/docs/projecto2020adaptado.pdf>

O festival é composto por três Secções Competitivas - "Seleção Caminhos", "Seleção Ensaios" e "Outros Olhares" - que fazem parte da principal competição do Cinema Português; e seis Secções Paralelas - "Juniões", "Juvenis", "Seniores", "Filmes do Mundo", "Turno da Noite", e "Reposições" - que têm um especial foco na promoção do cinema nacional junto de grupos etários diversos, do cinema fantástico e explícito e ainda divulgação de outras cinefilias europeias e re-exibição de títulos inscritos na Secções Competitivas. Uma verdadeira prova de que o Cinema Português é para todos.

Com este contacto, pretendemos abrir a oportunidade de estabelecer o diálogo com vista ao estabelecimento de uma parceria *media* entre o [NOME DO OCS] e a organização do evento, permitindo a divulgação do evento, bem como do cinema português.

Esta proposta de parceria surge numa altura em que o cinema nacional pode ver a sua marca cada vez mais ampliada no quotidiano da sociedade portuguesa, mas que é travado por questões que vão desde a sua própria distribuição, a adversidades encontradas por parte da aceitação do público português.

Nesta relação prestes a ser oficializada, estas duas entidades aqui expostas serão personagens essenciais na construção de uma consciência coletiva, que apresente o Cinema Português como um Cinema relevante e genuíno. Num cenário onde ainda existe uma desvalorização da cultura cinematográfica nacional em território português, esta parceria criará uma oportunidade única na vida destas duas entidades.

Seria uma enorme honra poder contar com V. Exas no esforço de construção de um festival exclusivamente dedicado ao cinema nacional. Deixo-lhe desde já o nosso site em - [www.caminhos.info](http://www.caminhos.info) - , bem como a nossa página pública do facebook em - [facebook.caminhos.info](https://facebook.caminhos.info) - onde poderá recolher mais informações sobre o evento.

Os momentos chave para esta edição serão:

- a divulgação dos jurados;

- a divulgação da programação;
- a ativação de uma sala de cinema em Coimbra que cessou funções há mais de 15 anos;
- as competições “Seleção Ensaios” e “Seleção Outros Olhares” (12 - 17 Novembro);
- a abertura do festival (21 de Novembro) e a competição da “Seleção Caminhos” (20-27 Novembro);
- A entrega de prémios (28 de novembro).

Aguardamos a vossa análise e receptividade a esta edição do projecto. Firmar uma parceria connosco terá como contrapartida mínima a inserção da vossa marca em toda a comunicação, sendo que o festival criará condições proporcionais à parceria para a exposição pública do evento.

Em função da qualidade das propostas, as datas poderão modificar, por exemplo, a seleção Caminhos começar a 18 de novembro, integrando-se mais filmes em competição.

Na esperança de que seja possível uma parceria que muito nos honraria e prestigiaria o festival, coloco-me à sua inteira disposição para a satisfação de quaisquer dúvidas.

Com os mais cordiais cumprimentos,  
Inês Paredes

#### Anexo 4: *Partnership with Foreign Film Media - Invitation to become a Media Partner*

[SENT]

[GREETINGS [NAME]]

Caminhos is a generalist film festival dedicated to Portuguese Cinematography. In 2020 it will hold its 26th edition in the city of Coimbra from November 9th to December 5th. It has 3 competitive sections: Caminhos - the main section where major Portuguese filmmakers enrol their films; Ensaios - an international competition in which students from Portugal and all over the world compete side by side in a glance towards the future of cinematography; and Outros Olhares - a broader competitive section dedicated to experimental film.

Having in consideration the global COVID-19 pandemic scenario, we reduced the physical and social contact between people from different geographical regions, by resorting to the temporal enlargement of the festival, thus clearing any screenings and other events that could overlap, and allowing the public to get to know a representative selection of what could be considered to be the best contemporary national cinema.

With this contact, we aim to establish a partnership with [NAME OF THE MEDIA PARTNER], which, we expect, may open the opportunity to establish a line of dialogue which could help to promote Portuguese cinema within your readers.

We are also contemplating that this long-term collaboration will be able to raise the profile of the country, and Coimbra's region, as a destination for the global media and filmmaking and film distribution industries.

This partnership proposal comes at a time when national cinema can see its brand increasingly expanded in the daily life of Portuguese society: unfortunately it is held back by issues ranging from its own film distribution to minor adversities such as the Portuguese public's acceptance regarding works coming from the Portuguese Film Industry.

It would be an enormous honour to be able to count on you in this effort to build a festival exclusively dedicated to the Portuguese film panorama.

The key moments for the 26th Edition of Caminhos Film Festival will be:

- jury's announcement;
- programming's circulation;
- the rebirth of a film theatre in Coimbra that ceased functions more than 15 years ago;
- the "Seleção Ensaios" and "Seleção Outros Olhares" competitions (November 12th - 17th);
- the opening of the festival (November 21st) and the "Caminhos" competition (November 20th - 27th).
- the awards ceremony (November 28th).

We look forward to your analysis and receptivity to this proposal. Signing a partnership with us will have as a minimum counterpart the insertion of your brand in all communication pieces, and the Festival will create conditions that are proportional to the partnership for the public coverage of the event. In the hope that it will be possible to celebrate a partnership that would honour us very much and would give prestige to the festival, I am at your disposal to answer any questions.

With my warmest regards,  
Inês Paredes

## Anexo 5: Lista de *media* internacionais a serem contactados

### Potential Media Partners:

#### **Screen Daily:**

[info@mbi.london](mailto:info@mbi.london) x

#### **Variety:**

[theleadpr@variety.com](mailto:theleadpr@variety.com) x

[advertising@variety.com](mailto:advertising@variety.com) x

#### **Cahiers du Cinema:**

[cahiers@cahiersducinema.com](mailto:cahiers@cahiersducinema.com) x (default message)

#### **Cineuropa:**

[cineuropa@cineuropa.org](mailto:cineuropa@cineuropa.org) x

#### **BFI Sight and Sound:**

<https://www2.bfi.org.uk/form/press-enquiry-corporate-partnerships-industry>

x

#### **MUBI Notebook:**

<https://mubi.com/pt/notebook>

[daniel@mubi.com](mailto:daniel@mubi.com) x

#### **Europa Cinemas:**

(<https://europa-cinemas-blog.org/>) regarding the revival of a movie theatre -  
Galerias Avenida Studio No.2 (later)

#### **The Global Film Blog:**

(<https://globalfilmstudies.com/category/european-cinema>) x

## Anexo 6: *Call For Papers* · 6.º Simpósio “Fusões No Cinema” - Notícia

### CALL FOR PAPERS · 6.º SIMPÓSIO “FUSÕES NO CINEMA”

A 6ª edição do Simpósio Internacional “**Fusões no Cinema**”, a decorrer no mês de Novembro, nos dias 20, 21 em Ponte de Lima e 27 e 28 em Coimbra, pretende explorar as dinâmicas da relação entre dois vetores de estudo do cinema: a arte e a educação.

O evento, de cariz internacional, é, desde 2015, organizado pelo Caminhos do Cinema Português, em parceria com a Universidade Aberta (UAb), contando ainda como parceiros a Universidade de Coimbra (UC) e o LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra. Os resumos das propostas de artigos pode ser enviados até 26 de Outubro via [simposio.caminhos.info](http://simposio.caminhos.info)

Neste Simpósio, o cinema será objeto de um duplo olhar: como arte-síntese; e, como materialidade de outras artes, como, por exemplo, a literatura. O cinema será ainda tratado como meio e ferramenta pedagógica, num contexto em que o ensino à distância e o teletrabalho tornaram-se estruturas cruciais para a sociedade em que vivemos. Em suma, servirá como um espaço de reflexão sobre o papel artístico e educativo do cinema.

O Simpósio destina-se ao público em geral, que tenha particular interesse na temática do cinema, e a todos agentes envolvidos no campo da arte, da educação e da cultura. Convidam-se a assistir todos os cinéfilos, especialmente os educadores e docentes que usam pedagogicamente o cinema nas suas aulas.

Os Caminhos e a Universidade Aberta (UAb) estão a aceitar propostas de resumos de comunicação, em português, inglês ou espanhol (castelhano), que não excedam as 500 palavras, nas temáticas da relação do Cinema com a Educação e as Artes. Todas as propostas serão alvo de dupla revisão por pares,

sendo que as comunicações mais relevantes apresentadas no simpósio terão publicação na revista científica *Fusões no Cinema* (ISSN 2184-805X).

No âmbito da revista são ainda aceites artigos de cinefilia, com resenhas críticas sobre filmes e literatura fílmica, e artigos técnicos, colocando em evidência métodos de produção e o contributo tecnológico na produção de cinema.

As submissões decorrem no portal [simposio.caminhos.info](http://simposio.caminhos.info).

Os custos de participação cifram-se nos 100€ para os autores (70€ early-bird até 6 de Novembro) e para o público, limitado a 50 participantes, em 15€ (7,5€ early-bird até 6 de Novembro). Os Associados, Estudantes e os Investigadores da Universidade Aberta e da Universidade de Coimbra, têm um desconto de 30% sobre os preços anunciados.

#### **INSTRUÇÕES PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS**

**No resumo** da proposta de artigo deverá preencher **os seguintes requisitos:**

- Título em português ou espanhol (castelhano), e inglês;
- Identificação do(s) autor(es);
- Identificação da instituição a que pertence e respetiva nacionalidade;
- Resumo até 500 palavras em português, espanhol (castelhano) e inglês;
- Artigos de Cinefilia ou resenhas não carecem de resumo, tendo a sua extensão delimitadas entre 1000 e 2000 palavras
- Até cinco palavras-chave na língua escolhida;

**Se a proposta for aceite**, o autor deverá desenvolver o seu texto numa das três línguas de trabalho (português, espanhol ou inglês). Os artigos deverão

ter um com o corpo de texto entre 10 000 a 25.000 palavras e os textos técnicos entre 1000 a 5000 palavras.

- O formato a utilizar deverá ser o 'doc', 'docx', 'rtf';
- As imagens e tabelas devem ser enviadas em 'jpg' com 300dpi de resolução ou em alternativa formatos vectoriais.
- As imagens devem ser enviadas inseridas em baixa resolução no documento Word e separadamente com o nome de ficheiro com a legenda correspondente do documento Word.
- As referências bibliográficas deverão respeitar a Norma APA – 6ª Edição.

O artigo final deve ser submetido pela plataforma OJS presente em <https://simposio.caminhos.info>

## Anexo 7: VI Simpósio Internacional “Fusões no Cinema” - Comunicado em Português e Inglês

### **6th International Symposium “Fusion on Film”**

The 6th edition of the International Symposium “Fusões no Cinema” (“Fusion on Film”), happening on November 20th and 21st, in Ponte de Lima and on the 27th and 28th in Coimbra (Portugal), aims to explore the dynamics of the relations between two major fields in film studies: art and education.

This international event, is, since 2015, organized by Caminhos do Cinema Português, in partnership with Universidade Aberta (UAb), also having the University of Coimbra (UC) and LIPA - Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas (Laboratory of Arts Investigation and Practices) of the University of Coimbra, as partners.

In this Symposium, cinema will be subject to a double look: as an art-synthesis; and, as a material to other arts, such as literature. Film will also be treated as an educational tool, in a context where distance learning and teleworking have become crucial structures for the society we live in. In short, it will serve as a space for reflection on the artistic and educational role of cinema.

The Symposium is aimed at the general public, to those who are interested in the subject of film, and all agents involved in the field of art, education and culture. Our invitation is especially directed to all educators and teachers who use Film as an educational tool in their classes.

Caminhos and Universidade Aberta (UAb) are accepting proposals for paper abstracts, in portuguese, english or spanish (Castilian), that do not exceed 500 words, in the themes regarding relations between Film, Education and the Arts. All proposals will be subject to a double peer review, and the most relevant papers will be presented at the Symposium, published in the scientific journal “Fusões no Cinema” (“Fusion on Film”) (ISSN 2184-805X).

The scientific journal also will be accepting articles regarding cinephilia, with reviews on film and film literature, and technical articles, highlighting production methods and technology's contribution in film production.

The submissions take place at the following portal <https://simposio.caminhos.info>

#### INSTRUCTIONS TO BE FOLLOWED WHEN SUBMITTING PAPERS

In the article's abstract you must fulfill the following requirements:

- Title in portuguese, spanish (castilian) or english;
- Author(s)' Identification;
- Identification of the institution to which it belongs and their nationality;
- Abstract up to 500 words, in portuguese, spanish (castilian) and english;
- Five keywords in the chosen language.

If the proposal is accepted, the author must develop his article with a text body between 20.000 and 50.000 characters (including line spacing), written in one of the three following languages: portuguese, spanish (castilian) or english;

- The format to be used should be 'doc'; 'docx'; 'rtf';
- Images and tables should be sent in 'jpg' format, with a 300 dpi resolution, or alternatively vector formats;
- The images should be sent in low resolution in a Word file, and separately with the file name, with the corresponding caption of the Word file;
- The bibliographical references must respect the APA Style - 6th Edition.

The final article must be submitted in, an OJS platform, at <https://simposio.caminhos.info>

### **VI Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”**

A 6ª edição do Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”, a decorrer no mês de Novembro nos dias 20, 21 em Ponte de Lima, e 27 e 28 em Coimbra, pretende explorar as dinâmicas da relação entre dois vetores de estudo do cinema: a arte e a educação.

O evento, de cariz internacional, é, desde 2015, organizado pelo Caminhos do Cinema Português, em parceria com a Universidade Aberta (UAb), contando ainda como parceiros a Universidade de Coimbra (UC) e o LIPA - Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas da Universidade de Coimbra.

Neste Simpósio, o cinema será objeto de um duplo olhar: como arte-síntese; e, como materialidade de outras artes, como, por exemplo, a literatura. O cinema será ainda tratado como meio e ferramenta pedagógica, num contexto em que o ensino à distância e o teletrabalho tornaram-se estruturas cruciais para a sociedade em que vivemos. Em suma, servirá como um espaço de reflexão sobre o papel artístico e educativo do cinema.

O Simpósio destina-se ao público em geral, que tenha particular interesse na temática do cinema, e a todos agentes envolvidos no campo da arte, da educação e da cultura. Convidam-se a assistir todos os cinéfilos, especialmente os educadores e docentes que usam pedagogicamente o cinema nas suas aulas.

Os Caminhos e a Universidade Aberta (UAb) estão a aceitar propostas de resumos de comunicação, em português, inglês ou espanhol (castelhano), que não excedam as 500 palavras, nas temáticas da relação do Cinema com a Educação e as Artes. Todas as propostas serão alvo de dupla revisão por pares, sendo que as comunicações mais relevantes apresentadas no simpósio terão publicação na revista científica Fusões no Cinema (ISSN 2184-805X).

No âmbito da revista são ainda aceites artigos de cinefilia, com recensões críticas sobre filmes e literatura fílmica, e artigos técnicos, colocando em evidência métodos de produção e o contributo tecnológico na produção de cinema.

As submissões decorrem no portal [simposio.caminhos.info](http://simposio.caminhos.info).

Os custos de participação cifram-se nos 100€ para os autores (70€ early-bird até 6 de Novembro) e para o [público](#), limitado a 50 participantes, em 15€ (7,5€ early-bird até 6 de Novembro). Os Associados, Estudantes e os Investigadores da Universidade Aberta e da Universidade de Coimbra, têm um desconto de 30% sobre os preços anunciados.

#### **INSTRUÇÕES PARA A SUBMISSÃO DE ARTIGOS**

No resumo da proposta de artigo deverá preencher os seguintes requisitos:

- Título em português ou espanhol (castelhano) e inglês;
- Identificação do(s) autor(es);
- Identificação da instituição a que pertence e respetiva nacionalidade;
- Resumo até 500 palavras em português, espanhol (castelhano) e inglês;
- Cinco palavras-chave na língua escolhida.

Se a proposta for aceite, o autor deverá desenvolver o seu artigo com o corpo de texto entre 20.000 e 50.000 caracteres (incluindo espaçamento), sendo escrito numa das três línguas de trabalho (português, espanhol (castelhano) ou inglês):

- O formato a utilizar deverá ser o 'doc'; 'docx'; 'rtf';
- As imagens e tabelas devem ser enviadas em 'jpg' com 300dpi de resolução ou em alternativa formatos vectoriais;
- As imagens devem ser enviadas inseridas em baixa resolução no documento Word e separadamente com o nome de ficheiro com a legenda correspondente do documento Word;
- As referências bibliográficas deverão respeitar a Norma APA – 6ª Edição.

O artigo final deve ser submetido pela plataforma OJS presente em <https://simposio.caminhos.info>

## Anexo 8: 2020-09 PR Curso de Cinema

# CURSO DE CINEMA

## “Do Pensamento à Ação”

O Curso de Cinema ‘Cinemalogia’, criado em 2011, e promovido pelos Caminhos do Cinema Português e pela Universidade Aberta (UAb), teve, ao longo da sua história, um percurso de proximidade e de criação de comunidades afetas à produção de cinema na Região Centro.

O curso possibilitou gerar o conhecimento, em coletivo, necessário à exploração de todas as fases da conceção de uma obra cinematográfica, da sua ideia ao seu produto final: o Filme.

Contudo, em tempos de pandemia, ser-nos-ia muito difícil manter o distanciamento social, dado o entusiasmo que sempre empregado na execução deste curso. De forma complementar, a Universidade Aberta promove, em parceria com os Caminhos, um *spin-off* do nosso curso - Curso de Cinema ‘Do Pensamento à

Ação'-, encontrando-se no seu núcleo curricular o espírito de uma formação intensiva na iniciação à prática cinematográfica ministrada com a experiência de décadas de Ensino à Distância. Será realizado de dezembro de 2020 a julho de 2021.

Este Curso de Cinema 'Do Pensamento à Ação' assume-se como um projeto de iniciação à prática cinematográfica com um carácter eminentemente prático, sem descuidar a abordagem do conhecimento teórico sobre a linguagem da sétima arte. É um projeto de formação em cinema que enquadra nos seus conteúdos programáticos as bases de toda a linguagem cinematográfica, desde a sua contextualização histórica até à formulação de equipas e ao financiamento de projetos cinematográficos e que se materializa na criação e desenvolvimento de uma curta-metragem que deverá ser apresentada no final do curso.

Adicionalmente, este projeto distingue-se dos restantes, porque é oferecido em horário pós-laboral, maioritariamente ao fim-de-semana, dando a possibilidade aos alunos a inscrição, sem prejudicar as suas outras atividades académicas ou profissionais. O curso funcionará em regime de *blended learning*, com uma vertente profissionalizante, dada a produção própria de obras cinematográficas, permitindo aproximar estudantes de diferentes instituições com especialistas da área do cinema.

Em síntese, este é um programa que procura atuar na formação de diferentes géneros cinematográficos, procurando proporcionar aos formandos as competências necessárias para uma adequada fluência nas linguagens do cinema e dos novos media. Para além disso, procura-se que os formandos sejam também capazes de intervir ativamente na produção de uma obra fílmica, cuja qualidade lhe permita a participação em eventos cinematográficos de relevo contribuindo para o seu enriquecimento curricular. Conseguirão ainda avaliar e compreender o processo criativo de uma obra fílmica e possuir capacidade crítica e de análise de produtos cinematográficos, audiovisuais e multimédia.

Ao longo deste projeto serão lecionados módulos nas tradicionais áreas de Argumento, Produção, Realização, Imagem, Som e Montagem, sendo agrupados e estruturados em três grandes blocos correspondentes às principais fases de realização de um filme: Pré-produção; Rodagem e Pós-Produção. Ao longo de 208

horas de formação percorrem-se as etapas essenciais para a aprendizagem, desenvolvimento, produção e distribuição de um produto cinematográfico.

Este programa dirige-se a amadores e profissionais de cinema, vídeo e audiovisual que pretendam aprofundar os conhecimentos de forma geral, ou em aspetos específicos, do processo de construção de um filme, nomeadamente a formadores de áreas académicas e profissionais; e-formadores; animadores culturais e sociais; profissionais da área da comunicação/novos media; empreendedores; estudantes do ensino superior; estudantes 12º ano e cidadãos em geral.

Este curso também tem como público alvo Professores do Ensino Básico e Secundário, sendo que o módulo transversal "Cinema e Vídeo: Desconstruções Pedagógicas" possui acreditação pelo CCPFC (para efeitos de aplicação do n.º 3 do artigo 14.º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores). O módulo "Cinema Científico em Contexto Educativo e Artístico" aguarda pela re-acreditação. Espera-se de igual forma, com este programa, reforçar os laços da comunidade e identidade local existentes, com as entidades organizadoras do evento enquanto pólos dinamizadores da cultura cinematográfica.

A Universidade Aberta (UAb) surge em 1988 como a única instituição de ensino superior público à distância em Portugal, utilizando nas suas metodologias de ensino as mais avançadas tecnologias, orientadas para uma educação sem fronteiras geográficas e físicas.

No mesmo ano, nasce o Festival Caminhos do Cinema Português e torna-se numa das principais referências no panorama cinematográfico nacional, preocupado em divulgar e promover o trabalho de cineastas portugueses. Juntos criaram, em 2011, o curso 'Cinemalogia', com tutoria de especialistas do cinema nacional, que aborda todos os passos da produção cinematográfica – desde a Ideia ao Filme. Este ano terá a sua versão alternativa - o Curso de Cinema 'Do Pensamento à Ação', adaptado para tempos de pandemia, segundo as diretrizes propostas da Direção Geral de Saúde (DGS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Consulte o [guia do curso](#) para informações mais detalhadas. As inscrições [estão disponíveis no portal da UAb](#).

## Anexo 9: Painéis Temáticos - Convites

### **FESTIVAL CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

- Painéis Online (emails de convite)

**CINEMA EM TEMPOS DE CRISE**

- 1) Professor Abílio Hernandez
- 2) Professora Raquel Rato
- 3) Rui Simões

- Sessão: Painel Temático #1
- Dia: 16 de novembro
- Horário: 15h00
- Formato: Online

**Convite:** Debate "CINEMA EM TEMPOS DE CRISE" - 16 novembro

Caro Professor Abílio Hernandez/ Professora Raquel Rato/Rui Simões,

Esperamos que esta mensagem o/a encontre bem.

Os Caminhos do Cinema Português preparam a sua 26.ª edição. Esta decorrerá entre 9 de novembro até 5 de dezembro, fruto de uma desmultiplicação de eventos simultâneos, procurando-se assim salvaguardar tanto a saúde de todos os intervenientes como a experiência em sala.

Somente as ações não-cinematográficas, como conversas, debates e palestras, decorrerão em contexto online ou com um regime de presença misto. Com esta mensagem, gostaríamos de o convidar a moderar um painel dedicado ao tema "Cinema em Tempos de Crise". A conversa terá mais dois participantes a anunciar.

Esta conversa decorrerá no dia 16 de novembro às 15 horas, com transmissão nas redes sociais e, portanto, passível de se realizar aqui, em Coimbra, ou em qualquer ponto do mundo.

Estas sessões estão previstas entre 16 a 18 de Novembro, com cada sessão de uma hora e meia a ter início às 15h00.

Considerando que o cinema constitui um meio poderoso, uma espécie de dispositivo de reencarnação, que nos espelha, ao mesmo tempo em que nos espelhamos nele, a sua participação seria uma excelente mais valia para a promoção da cultura cinematográfica.

Agradecendo, desde já, a sua valiosa colaboração, apresentamos os nossos melhores cumprimentos

Atenciosamente,

Inês Paredes

Caminhos do Cinema Português

**FESTIVAIS DE CINEMA E NOVOS AUTORES**

- 4) Tânia Leão
- 5) Ana Rocha
- 6) David Pinheiro Vicente

- Sessão: Painel Temático #2
- Dia: 17 de novembro
- Horário: 15h00
- Formato: Online

**Convite:** Debate “FESTIVAIS DE CINEMA E NOVOS AUTORES” - 17 novembro

Cara Tânia Leão/ Ana Rocha/David Pinheiro Vicente,

Esperamos que esta mensagem o/a encontre bem.

Os Caminhos do Cinema Português preparam a sua 26.ª edição. Esta decorrerá entre 9 de novembro até 5 de dezembro, fruto de uma desmultiplicação de eventos simultâneos, procurando-se assim salvaguardar tanto a saúde de todos os intervenientes como a experiência em sala.

Somente as ações não-cinematográficas, como conversas, debates e palestras, decorrerão em contexto online ou com um regime de presença misto. Com esta mensagem gostaríamos de a convidar a participar num painel dedicado ao tema “Festivais de Cinema e Novos Atores”. A conversa terá um moderador e um outro participante a anunciar.

Esta conversa decorrerá no dia 17 de novembro às 15 horas, com transmissão nas redes sociais e, portanto, passível de se realizar aqui em Coimbra, ou em qualquer ponto do mundo.

Estas sessões estão previstas entre 16 a 18 de Novembro, com cada sessão de uma hora e meia a ter início às 15h00.

Considerando que o cinema constitui um meio poderoso, uma espécie

de dispositivo de reencarnação, que nos espelha, ao mesmo tempo em que nos espelhamos nele, a sua participação seria uma excelente mais valia para a promoção da cultura cinematográfica.

Agradecendo, desde já, a sua valiosa colaboração, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

Inês Paredes

Caminhos do Cinema Português

### **LIBERDADE: A ARTE E AS POLÍTICAS**

- 7) Professora Clara Almeida Santos
- 8) Professor Paulo Cunha
- 9) Tiago Baptista

- Sessão: Painel Temático #3
- Dia: 18 de novembro
- Horário: 15h00
- Formato: Online

**Convite:** Debate “LIBERDADE: A ARTE E AS POLÍTICAS” - 18 novembro

Cara Professora Clara Almeida Santos/Professor Paulo Cunha/Tiago Baptista,

Esperamos que esta mensagem o/a encontre bem.

Os Caminhos do Cinema Português preparam a sua 26.ª edição. Esta decorrerá entre 9 de novembro até 5 de dezembro, fruto de uma desmultiplicação de eventos simultâneos, procurando-se assim salvaguardar tanto a saúde de todos os intervenientes como a experiência em sala.

Somente as ações não-cinematográficas, como conversas, debates e palestras, decorrerão em contexto online ou com um regime de presença misto. Com esta mensagem gostaríamos de convidar a moderar um painel dedicado ao tema “Liberdade: A Arte e as Políticas”. A conversa terá mais dois participantes a anunciar.

Esta conversa decorrerá no dia 18 de novembro às 15 horas, com transmissão nas redes sociais e, portanto, passível de se realizar aqui, em Coimbra, ou em qualquer ponto do mundo.

Estas sessões estão previstas entre 16 a 18 de Novembro, com cada sessão de uma hora e meia a ter início às 15h00.

Considerando que o cinema constitui um meio poderoso, uma espécie de dispositivo de reencarnação, que nos espelha, ao mesmo tempo em que nos espelhamos nele, a sua participação seria uma excelente mais valia para a promoção da cultura cinematográfica.

Agradecendo, desde já, a sua valiosa colaboração, apresentamos os nossos melhores cumprimentos

Atenciosamente,

Inês Paredes

Caminhos do Cinema Português

## Anexo 10: Conversas “O Meu Cinema” - Convites

### **FESTIVAL CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

- Conversas “O Meu Cinema” (e-mails de convite)

**“O MEU CINEMA”**

- 1) Leonardo António
- 2) Welket Bungué
- 3) Alexandra Ramirea

**Convite:** Painel “O MEU CINEMA” - 23/24/25 novembro

- Sessão: O Meu Cinema
- Dia: 23/24/25 de novembro
- Horário: 15h
- Formato: Online

Cara Alexandra Ramirez/Leonardo António/Welket Bungué,

Esperamos que esta mensagem o/a encontre bem.

Os Caminhos do Cinema Português preparam a sua 26.<sup>a</sup> edição. Esta decorrerá entre 9 de novembro até 5 de dezembro, fruto de uma desmultiplicação de eventos simultâneos, procurando-se assim salvaguardar tanto a saúde de todos os intervenientes como a experiência em sala.

Somente as ações não-cinematográficas, como conversas, debates e palestras, decorrerão em contexto online ou com um regime de presença misto. Com esta mensagem gostaríamos de a convidar a participar numa secção do festival que se chama “O Meu Cinema”. É um espaço onde convidamos uma personalidade de reconhecido mérito do nosso cinema para que possa falar do seu trabalho bem como dos filmes que o inspiram.

Seria uma conversa transmitida nas redes sociais e, portanto, passível de se realizar aqui, em Coimbra ou em qualquer ponto do mundo.

Estas sessões estão previstas entre 23 a 25 de Novembro, com cada sessão de uma hora, a ter início às 15h00.

Considerando que o cinema constitui um meio poderoso, uma espécie de dispositivo de reencarnação, que nos espelha, ao mesmo tempo em que nos espelhamos nele, a sua participação seria uma excelente mais valia para a promoção da cultura cinematográfica.

Agradecendo, desde já, a sua valiosa colaboração, apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Atenciosamente,

Inês Paredes

Caminhos do Cinema Português

## Anexo 11: Conversas e Painéis - Comunicado para o Site

### **Conversas e Painéis - Comunicado para o Site**

Na sua XXVI Edição, os Caminhos do Cinema Português multiplicam-se e promovem pontos de encontro entre os temas da sala de cinema e os que preenchem o nosso dia-a-dia. Nesse sentido, e porque queremos que todos nos possam acompanhar, promovemos um conjunto de conversas e painéis temáticos com recurso às redes sociais. A promoção de um festival de cinema num contexto pandémico suscitou-nos várias questões ao longo do ano, às quais procuraremos dar resposta num conjunto de painéis sobre “Cinema em Tempos de Crise”, os “Festivais de Cinema e os Novos Autores” e, porque neste clima tão frágil nos confinamos, também sobre a relação entre “Liberdade: A Arte e as Políticas”.

O debate “Cinema em Tempos de Crise” tem como intervenientes Rui Simões, documentarista e fundador da produtora Real Ficção, e Raquel Rato, investigadora do Instituto de História Contemporânea da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. O painel será moderado por Abílio Hernandez, professor catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O debate terá como objetivo perspetivar a evolução do cinema português à luz das atuais dinâmicas socioeconómicas correntes no país, sensibilizando o público para a existência das crises de outrora e analisando as crises do agora. Terá lugar no dia 16 de novembro, pelas 15h00.

No dia seguinte, dia 17 de novembro, à mesma hora, promovemos o debate “Festivais de Cinema e Novos Autores”, reunindo à mesma mesa virtual dois jovens cineastas com obras programadas nos festivais de Cannes e Veneza: David Pinheiro Vicente, realizador da curta-metragem “O Cordeiro de Deus”, e Ana Rocha de Sousa, realizadora da longa-metragem “Listen”. O painel será moderado por Tânia Leão, investigadora do Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O painel terá por objetivo analisar estas estruturas como lugares de aposta na descoberta e revelação de novos pensadores, criadores e formadores da área do cinema.

O painel “Liberdade: A Arte e as Políticas” invita Paulo Cunha, diretor do mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior, e Tiago Baptista, diretor do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento da Cinemateca Portuguesa. O painel

será moderado por Clara Almeida Santos, professora no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Este painel procura olhar para a relação da expressão artística e dos constrangimentos políticos de cada momento. Uma mesa redonda onde a Liberdade é protagonista, na medida em que a relação do Homem com as Artes sempre foi alvo de constrangimentos políticos, censura, repressão e motivação. Como pode a arte perdurar além de um contexto imediato e como pode um arquivo ser fundamental para mostrar pela arte que o passado ainda não passou? Decorrerá no dia 18 de novembro, pelas 15h00.

Na semana seguinte abrimos as secções "O Meu Cinema", realizadas num registo diferente, mais pessoal, onde procuramos que vários cineastas nos dêem a conhecer as suas influências e a sua percepção da história do cinema. Além de espaços de partilha, são espaços de encontro e de diversidade. Nestas sessões participarão cineastas com registos heterogéneos: da ficção, ao cinema experimental, terminando na animação, contamos com Leonardo António, Welket Bungué e Alexandra Ramires. Procura-se que estas intervenções públicas possam inspirar futuros cineastas e cinéfilos na procura de perspetivar o cinema como um dispositivo de reencarnação que nos espelha, ao mesmo tempo que nos espelhamos.

As conversas serão alvo de transmissão nas redes sociais do festival, estando abertas à participação de todos.

Anexo 12: Peças de Design

- Ciclo Antecâmara - Programa!Ação



SET / OUT / NOV 2020



COIMBRA / COVILHÃ / LEIRIA / LISBOA

2º CICLO ANTECÂMARA · (RE)DESCOBRIR O (NOVO) CINEMA PORTUGUÊS

# PROGRAMA!AÇÃO

LEIRIA 22h00

## SHORTCUTZ LEIRIA · ATLAS

24 SET BANHO DE PARAGEM *Nuno Rocha (coord.) 14'*  
A COSTUREIRINHA *Telmo Martins (coord.) 15'*

COIMBRA 21h45 &amp; COVILHÃ 17h30

## MINI AUDITÓRIO SALGADO ZENHA ANFITEATRO 2.12. U.B.I.

27 OUT CLANDESTINO *Bruno Cabral 15'*  
THE ART OF MOVING *Liliana Marinho de Sousa 88'*

COVILHÃ  
ENTRADA LIVRE

29 OUT CHILDREN, MADONNA AND CHILD, DEATH AND  
TRANSFIGURATION *Ricardo Vieira Lisboa 8'*

COIMBRA  
ENTRADA LIVRE A  
SÓCIOS & ESTUDANTES

WE ARE DESPERATE *Joana Maria Sousa 15'*

AURORA *Carlota Flor 12'*

PÚBLICO 3€

JOSÉ *João Monteiro 14'*

ICO *Patrícia Vidal Delgado 15'*

COIMBRA 21h45

## MINI AUDITÓRIO SALGADO ZENHA

03 NOV RABO NEGRO *Tiago Silva 26'*  
QUEM ME DERA TER UMA CÂMARA  
EM VEZ DE UMA MOSCA *Cláudia Craveiro Santos 13'*  
TERRA FÉRTIL *Sérgio Ferreira 8'*  
CANTOS, CANTEDOS E CANTAROLAS  
*Maria do João Rosário & João Valentim 25'*

## CINEMA AVENIDA

05 NOV UM PUNK CHAMADO RIBAS *Paulo Antunes 107'*

LISBOA 19h00 · GALARDOADOS DA SELEÇÃO ENSAIOS · XXV Edição

## SALA M. FÉLIX RIBEIRO CINEMATECA

06 NOV ODE À INFÂNCIA *Luis Vital & João Monteiro 7'18"*  
QUEM ME DERA TER UMA CÂMARA  
EM VEZ DE UMA MOSCA *Cláudia Craveiro Santos 13'*  
LA LLORONA *Rosana Cuellar 28'28"*  
DAY RELEASE *Martin Winter 35'*

PÚBLICO 3,20€  
ESTUDANTES 2,15€



CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

www.caminhos.info/antecâmara

- 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”

**CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

**NOV 2020**

## 6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL “FUSÕES NO CINEMA”

**20 DE NOVEMBRO**

Sessão de Abertura · 17:30

**Vitor Mendes** *Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima*  
**Domingos Caeiro** *Vice-Reitor da Universidade Aberta*  
**António Moreira** *Coordenador Executivo UMCLA, Universidade Aberta*  
**Tiago Santos** *Caminhos do Cinema Português*

---

Conferência de Abertura · 18:00

“No cinema, na galeria de arte”  
**Jane de Almeida** *Universidade Presbiteriana Mackenzie*  
 Moderação - **António Moreira** *Universidade Aberta*

---

Painel de Cinema e Educação · 18:45

**Elsa Mendes** *Plano Nacional de Cinema (PNC), Direção-Geral da Educação*  
**Pedro Alves** *Universidade Católica Portuguesa*

---

Debate · 19:45

**21 DE NOVEMBRO**

Sessão de Abertura · 10:30

Apresentação da Curta da II Edição do Curso de Cinema:  
 Do Pensamento à Ação · 10:45

---

Painel de Cinema e Educação II · 11:15

**Claudia Hardagh** *Universidade Federal de Sao Paulo, Brasil*  
**Sara Dias Trindade** *Universidade de Coimbra*

---

Apresentação da III Edição do Curso de Cinema:  
 Do Pensamento à Ação · 12:00

---

Encerramento evento 12:30

**XXVI EDIÇÃO**

Organização:

Co-Organização:

Co-Organização Simpatizante:

Co-Organização Apoio Financeiro:

Apoio Institucional:

Apoio Divulgação:

**simposio.caminhos.info**

NOV 2020



# 6º SIMPÓSIO INTERNACIONAL “FUSÕES NO CINEMA”

## 27 DE NOVEMBRO

Registo - 09:30

Sessão de Abertura “Cinema e Artes” - 10:00

Ana Beatriz Andrade e Patrícia Domingues  
*Caminhos do Cinema Português*  
Nuno Meireles *Laboratório de Materialidades da Literatura da Universidade de Coimbra*  
António Moreira *Coordenador Executivo UMCLA, Universidade Aberta*

Conferência de Abertura - 10:20

“Título a anunciar”  
Branko Neskov *Loudness Films*  
Moderação de *Ivan Villarmea Álvares*

11:00 | Painel de Cinema e Arte - I -  
(tba)

Moderação a anunciar

Intervalo para Almoço - 12:00

Conferência Plenária - 14:00

“Título a anunciar”  
Nuno Fonseca *Sound Particles*  
Moderação de Fernando Perdigão *IT/DEEC Universidade de Coimbra*

Painel de Cinema e Educação III - 14:45

tba  
Moderação de António Moreira *Universidade Aberta, Portugal*

Conferência Plenária 15:30

“Cinema feminista na América Latina: uma aproximação panorâmica às primeiras décadas”  
Marina Tedesco  
*Universidade Federal Fluminense, Brasil*  
Moderação de Paulo Cunha  
*Universidade da Beira Interior, Portugal*

Encerramento da Sessão - 16:30

Coimbra - coimbra - coim

## 28 DE NOVEMBRO

Registo - 10:00

Conferência Plenária - 10:20

“Novos Públicos e Novos Autores”  
Tânia Leão *IS-FLUP - Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*  
Moderação a anunciar

Conferência de Abertura - 10:20

(tba)  
Moderação de Ana Cristina Almeida

Intervalo para Almoço - 12:00

Conferência Plenária - 14:00

“de cá para lá: fazer cinema no Brasil e em Portugal”  
António Ferreira e Tathiani Sacilotto *Persona Non Grata Pictures*  
Moderação de Manuel Halpern *Jornal de Letras*

Painel de Cinema e Arte II - 14:45

(tba)  
Moderação de Nuno Coelho *DEIUC/CEIS 20*

Conferência Plenária 15:20

“Imagem e(m) movimento. Cinema e(m) António Aragão”  
Bruno Ministro *Materialidades da Literatura, Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra*  
Moderação de Raquel Schefer *Université Sorbonne Nouvelle — Paris 3, University of Lisbon, University of the Western Cape*

Conferência Plenária - 16:00

“Os filmes de Ana Hatbery no contexto do experimentalismo português dos anos 70”  
Isabel Nogueira *CIEBA-Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Sociedade Nacional de Belas-Artes*  
Moderação de Manuel Portela *Materialidades da Literatura, Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra*

Encerramento - 17:00

António Moreira *Coordenador Executivo UMCLA, Universidade Aberta*  
Vitor Ferreira *Caminhos do Cinema Português / CEGOT/CHSC*  
(tba)



XXVI EDIÇÃO

simposio.caminhos.info

CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS

- Painéis Temáticos:

**CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

**PAINÉIS TEMÁTICOS**

**Cinema em Tempos de Crise**  
com  
Abílio Hernandez *mod.*  
Raquel Rato  
Rui Simões

**16 NOV**  
**15:00**  
**online**

**17 NOV**  
**15:00**  
**online**

**Festivais de Cinema e Novos Autores**  
com  
Tânia Leão *mod.*  
Ana Rocha  
David Pinheiro Vicente

**Liberdade: A Arte e as Políticas**  
com  
Clara Almeida Santos *mod.*  
Paulo Cunha  
Tiago Baptista

**18 NOV**  
**15:00**  
**online**

**XXVI EDIÇÃO**

**www.caminhos.info**

**#A CULTURA É SEGURA**

- Conversas “O Meu Cinema”

**NOV 2020**

**O MEU CINEMA**

com  
**ALEXANDRA RAMIRES**  
**LEONARDO ANTONIO**  
**WELKET BUNGUÉ**

**23 - 24 - 25 NOV**  
**15:00**  
**online**

**CAMINHOS DO CINEMA PORTUGUÊS**

**XXVI EDIÇÃO**

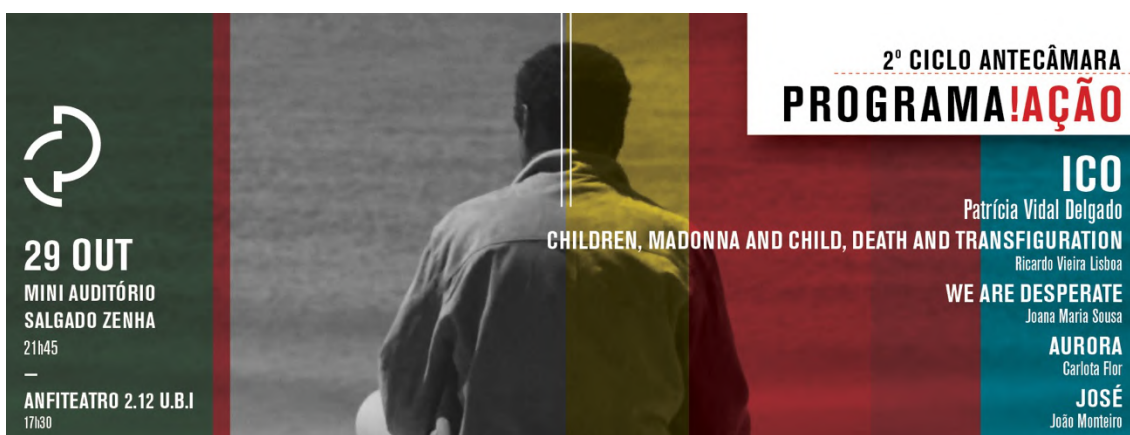
**www.caminhos.info**

Patrocinador:

**A CULTURA É SEGURA**  
CONCELEBRAÇÃO DO 1.º ANO DA LEI DE ACESSO À CULTURA

Anexo 13: Peças de Comunicação Digital

- Banners para o ciclo antecâmara “Programa!Ação”





**03 NOV**  
MINI AUDITÓRIO  
SALGADO ZENHA  
21h45

2º CICLO ANTECÂMARA  
**PROGRAMA!AÇÃO**

**TERRA FÉRTIL**  
Sérgio Ferreira Delgado  
QUEM ME DERA TER UMA CÂMARA  
EM VEZ DE UMA MOSCA  
Cláudia Santos  
CANTOS, CANTEDOS E CANTAROLAS  
Maria do João Rosário & João Valentim  
**JOSÉ**  
João Monteiro

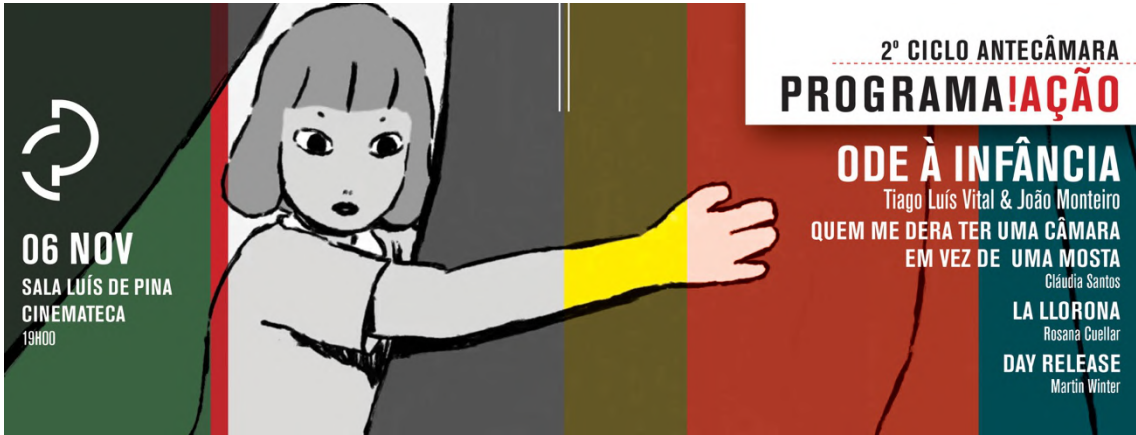


**05 NOV**  
LOCAL A DESIGNAR  
21h45

**JOÃO RIBAS**

2º CICLO ANTECÂMARA  
**PROGRAMA!AÇÃO**

**UM PUNK CHAMADO RIBAS**  
Paulo Antunes



**06 NOV**  
SALA LUÍS DE PINA  
CINEMATECA  
19h00

2º CICLO ANTECÂMARA  
**PROGRAMA!AÇÃO**

**ODE À INFÂNCIA**  
Tiago Luís Vital & João Monteiro  
QUEM ME DERA TER UMA CÂMARA  
EM VEZ DE UMA MOSTA  
Cláudia Santos  
**LA LLORONA**  
Rosana Cuellar  
**DAY RELEASE**  
Martin Winter



- *Banner* para o 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”



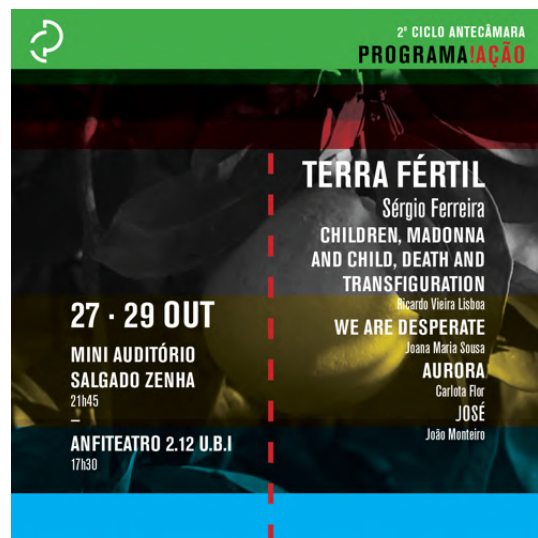
- *Banner* para os Painéis Temáticos



- *Banners* para as conversas “O Meu Cinema”



- *Squares* para o ciclo antecâmara “Programa!Ação”



- *Squares* para o 6º Simpósio Internacional “Fusões no Cinema”



- *Squares* para os Painéis Temáticos



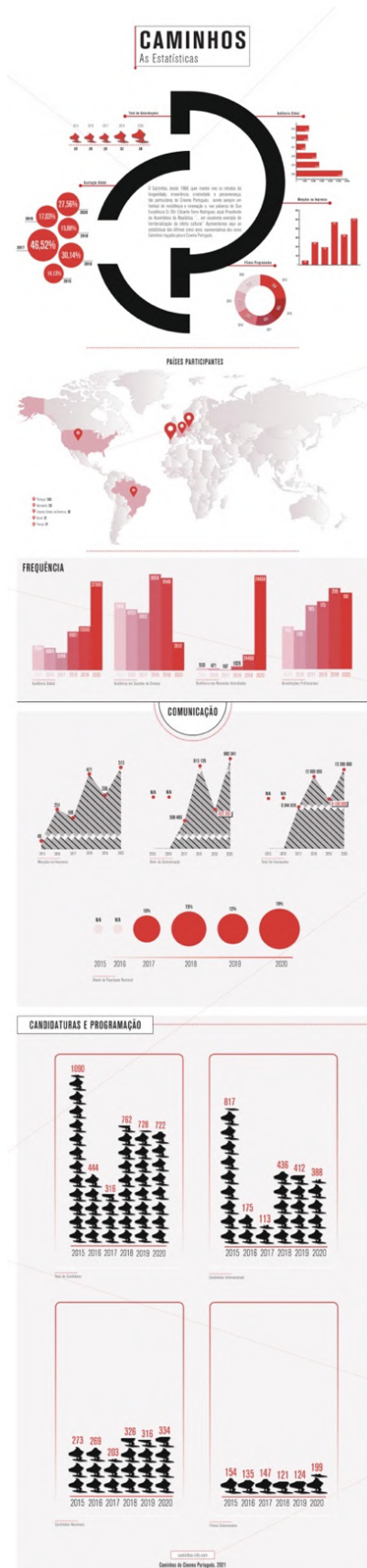


- *Squares* para as conversas “O Meu Cinema”



Anexo 14: Infografias

- Infografia em formato .pdf



- Infografia em formato .epub



# CAMINHOS

## As Estatísticas



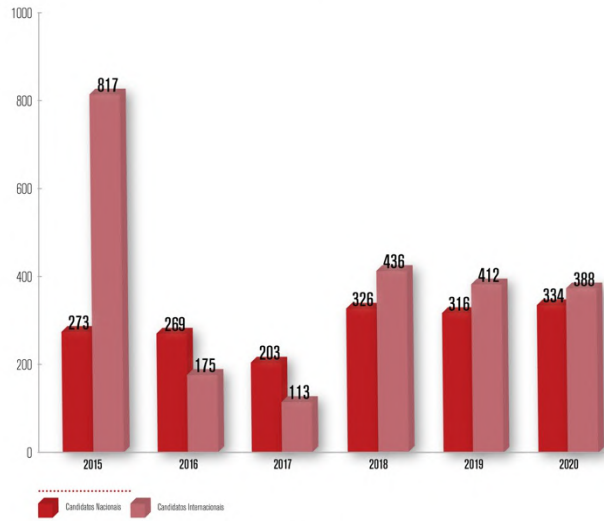
**Caminhos** • As Estatísticas

Os Caminhos, desde 1988, querem manter vivo os retratos da longevidade, irreverência, criatividade e perseverança, tão particulares do Cinema Português, sendo sempre um festival de resistência e renovação e, nas palavras de Sua Excelência Sr. Dtr. Eduardo Ferro Rodrigues, atual Presidente da Assembleia da República, "... um excelente exemplo de territorialização da oferta cultural." Apresentamos aqui as estatísticas dos últimos cinco anos, representativas dos novos Caminhos traçados para o Cinema Português.



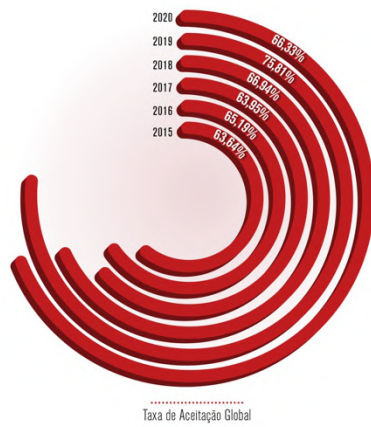
### Os Caminhos Traçados

Além de contribuir na missão de divulgar o Cinema Português e os seus autores, o festival também erigiu caminhos além-fronteiras: pontes que permitiram muitas obras estrangeiras ter o direito de construir o seu caminho em território nacional.



### Os Caminhos Reconhecidos

O Caminhos traça novos rumos na promoção e conservação da fundação que é o Cinema Português, merecendo o louvor do público e das entidades na área, dentro e fora de portas.



Taxa de Aceitação Global

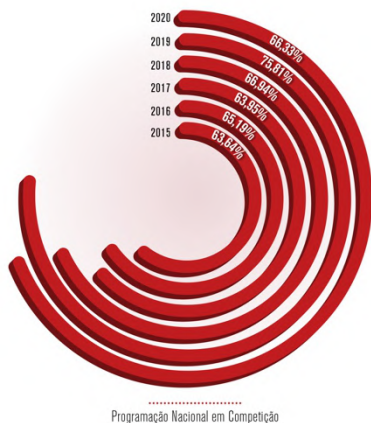


Programação Internacional em Competição



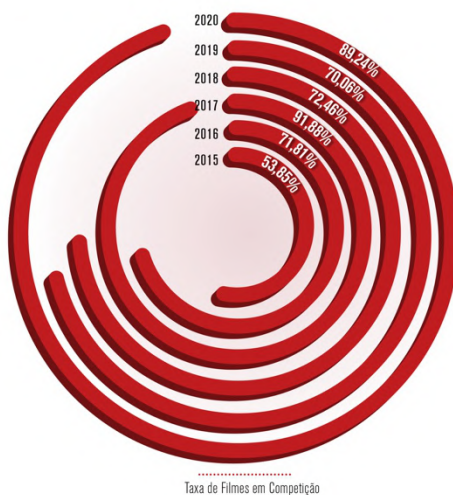
**Os Caminhos Reconhecidos**

Os Caminhos traçam novos rumos na promoção e conservação da fundação que é o Cinema Português, merecendo o louvor do público e das entidades na área, dentro e fora de portas.



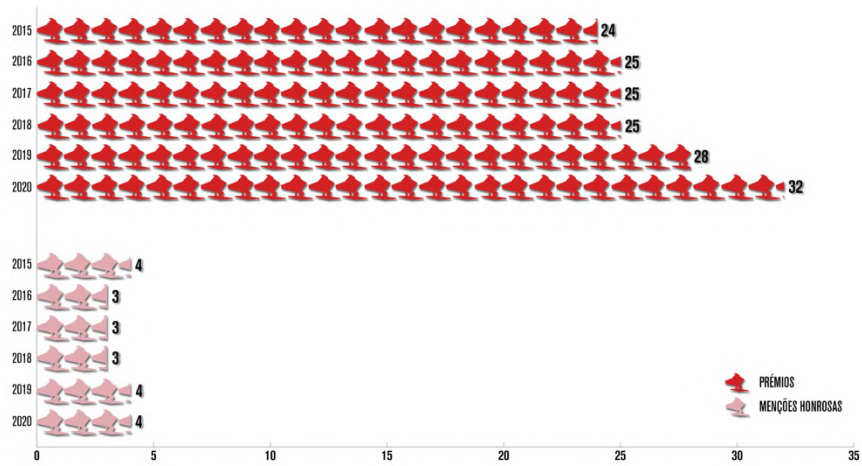
**Os Caminhos Reconhecidos**

Os Caminhos traçam novos rumos na promoção e conservação da fundação que é o Cinema Português, merecendo o louvor do público e das entidades na área, dentro e fora de portas.



### Os Caminhos que Galardoam

• Para além de galardoar os filmes no seu estado de produto final, os Caminhos premeiam também os técnicos e artísticos que intervêm directamente na produção, pós-produção, distribuição e comunicação de um filme.



### Os Caminhos Cosmopolitas

• Para além de celebrar e preservar a fundação do Cinema Português, o festival traça caminhos além fronteiras, permitindo a obras estrangeiras brilhar em território nacional.



Há uma média de **5,6** países participantes em cada ano, desde 2015 até a 2020.  
 Total: **68** países participantes



Há uma média de **80,3** filmes participantes em cada ano, desde 2015 até a 2020.  
 Total: **964** participantes



### Os Caminhos Cosmopolitas

Para além de celebrar e preservar a fundação do Cinema Português, o festival traça caminhos além fronteiras, permitindo a obras estrangeiras brilhar em território nacional.

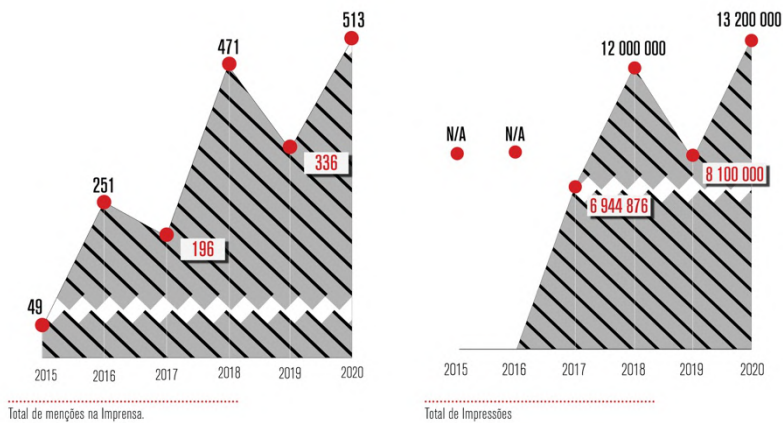


Percentagens do acumulado das origens de filmes seleccionados, entre 2015 e 2020.



### Os Caminhos que Divulgam

Na constante complexidade dos tempos atuais em que vivemos, os Caminhos batalharam sempre em prol de responder à exigência crescente da sociedade por uma comunicação transparente e positiva.



Total de menções na Imprensa.

Total de Impressões





Visita-nos em:

[www.caminhos.info](http://www.caminhos.info)

[geral@caminhos.info](mailto:geral@caminhos.info)

239 851 070

Rua Padre António Vieira, Ed. AAC  
1.º Piso, Sala do CEC  
3000-315 Coimbra

### Anexo 15: Cobertura Fotográfica

